



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Área de Conhecimento: Educação Física
Modalidade: Presencial

Aprovado pela Resolução n.º 31/2014/CONSUP/IFTO, de 23 de setembro de 2014, alterado pela Resolução n.º 38/2016/CONSUP/IFTO, de 18 de agosto de 2016, alterado pela Resolução n.º 62/2017/CONSUP/IFTO, de 9 de novembro de 2017 e alterado pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 321, de 17 de setembro de 2024.

PPC Aplicado para estudantes ingressantes a partir de 2024/1

Palmas – TO
2024/1



AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul Palmas – TO
CEP: 77.021-090
Telefone: (63) 3236-4009 | E-mail: palmas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Expediente

Antônio Da Luz Júnior

Reitor do Instituto Federal do Tocantins

Nayara Dias Pajeú Nascimento

Pró-Reitora de Ensino

Daniel Marra da Silva

Diretor de Graduação

Noemi Barreto Sales Zukowski

Diretora-Geral - *Campus Palmas*

Fagno Alves Fonseca

Diretor de Ensino - *Campus Palmas*

Patrícia Amanda Serafim

Coordenadora da Área de Educação Física, Desporto e Lazer – *Campus Palmas*

Alexandre Modesto Braune

Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física – Oferta Regular

Comissão de Elaboração da 1ª Edição

PORTARIA N.º 058/2015/IFTO/CAMPUS PALMAS, de 12 de FEVEREIRO de 2015

Sergio Roberto dos Santos – Presidente

Alex Gomes Carrasco

Francisco Nilson Gonçalves Balbé

Khellen Cristina Pires Correia Soares

Peri Emerson Silva Cunha

Raphael Gomes de Araujo Palazzo





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Comissão de Revisão PPC 2016

PORTARIA N.º 236/2016/IFTO/CAMPUS PALMAS, 10 de JUNHO de 2016

Sergio Roberto dos Santos – Presidente

Alex Gomes Carrasco

Francisco Nilson Gonçalves Balbé

Khellen Cristina Pires Correia Soares

Peri Emerson Silva Cunha

Raphael Gomes de Araujo Palazzo

Comissão de Revisão PPC 2023

PORTARIA PAL/REI/IFTO N.º 51/2023, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2023

PORTARIA PAL/REI/IFTO N.º 787/2023, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2023

Khellen Cristina Pires Correia Soares - Presidente

Alex Gomes Carrasco

Gabriela de Medeiros Cabral

Hemerson Leandro Carvalho de Holanda

Patrícia Amanda Serafim

Raphael Gomes de Araujo Palazzo

Ronano Pereira Oliveira

Sergio Roberto dos Santos





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Comissão de Revisão PPC 2024

PORTARIA PAL/REI/IFTO N.º 382/2024, DE 27 DE JUNHO DE 2024

Alexandre Modesto Braune - Presidente

Khellen Cristina Pires Correia Soares

Alex Gomes Carrasco

Gabriela de Medeiros Cabral

Hemerson Leandro Carvalho de Holanda

Loulou Hibrahim Elias

Patrícia Amanda Serafim

Raphael Gomes de Araujo Palazzo

Ronano Pereira Oliveira

Sergio Roberto dos Santos

Revisão linguística: Daniella Lima da Costa Teodoro



AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul Palmas – TO
CEP: 77.021-090
Telefone: (63) 3236-4009 | E-mail: palmas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO.....	16
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2.1 Objetivo geral	21
1.2.2 Objetivos específicos.....	21
1.3 REQUISITOS DE ACESSO.....	23
1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	24
1.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	25
1.5.1 Competências Gerais Docentes, conforme BNCC-Educação Básica:.....	26
1.5.2 Competências Específicas Docentes, conforme BNCC-Educação Básica:	28
2. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	37
2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	37
2.2 GRADE CURRICULAR	41
2.2.1 Quadros demonstrativos da Grade Curricular do Curso.....	43
2.2.2 Quadros demonstrativos de Atendimento à Legislação do Curso	47
2.3 METODOLOGIA	52
2.3.1 Disciplinas eletivas.....	56
2.3.2 Disciplina optativa.....	56
2.3.3 Disciplinas que possuem carga horária destinada à Prática dos Componentes Curriculares – PCCs.....	56
2.3.4 Disciplinas que possuem carga horária a distância.....	58
2.3.5 Atividades de extensão	58
2.3.5.1 Atividades de extensão curriculares	58





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2.3.5.2 Atividades de extensão extracurriculares.....	61
2.3.6 Atividade de pesquisa.....	62
2.3.7 Monitoria.....	63
2.3.8 Atividades acompanhadas	63
2.3.9 Ações para evitar a retenção e evasão	63
2.3.10 Acessibilidade.....	65
2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	68
2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	68
2.5.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	68
2.5.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	71
2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	71
2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	71
2.8 CERTIFICAÇÃO.....	73
3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO.....	74
3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO.....	74
3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE	75
3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO	82
3.4 PERFIL DO TUTOR À DISTÂNCIA.....	92
Não se aplica.	92
3.5 DO COLEGIADO DE CURSO.....	92
3.6 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	92
4. DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA.....	93
4.1 SALA DE PROFESSORES.....	93
4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO	93





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

4.3 SALAS DE AULA	93
4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	94
4.4.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem	94
4.4.2 Laboratórios.....	95
4.4.3 Equipamentos existentes nos laboratórios	96
4.5 BIBLIOTECA.....	99
4.6 REFEITÓRIO	101
4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE.....	102
4.8.1 Infraestrutura Tecnológica.....	103
4.8.2 Plataformas e Ferramentas Digitais	103
4.8.3 Capacitação e Suporte Técnico	103
4.8.4 Acessibilidade e Inclusão Digital.....	104
4.8.5 Inovação e Pesquisa.....	104
5. DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO	104
APÊNDICE A - DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES	111





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

APRESENTAÇÃO

Apresentar um Projeto Pedagógico de um curso de licenciatura do Instituto Federal de Educação do Tocantins (IFTO), é reconhecidamente uma oportunidade de entender as muitas dimensões de um currículo, sendo uma delas a dimensão política do projeto. Temos como responsabilidade apresentar um entendimento de sociedade, de humanidade e de instituição pluriversal, que é o IFTO, instituição esta que é desafiada cotidianamente a avançar na formação humana integral nos níveis de ensino médio, técnico, tecnológico, superior e pós-graduação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Os institutos são equiparados às universidades federais, visto que possuem gestão orçamentária e financeira descentralizada. Possuem também, nos limites de sua área de atuação territorial, autonomia para criar ou extinguir, além de registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior.

O IFTO atua em todo o estado do Tocantins, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior. Tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato* e *Stricto sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade Educação à Distância. Com a sua atuação em todas as regiões do Tocantins, o IFTO vem gerando melhoria de vida para os tocaninenses, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico para todo o estado.

O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: *Campus Araguaína*, *Campus Araguatins*, *Campus Avançado Formoso do Araguaia*, *Campus Avançado Lagoa da*

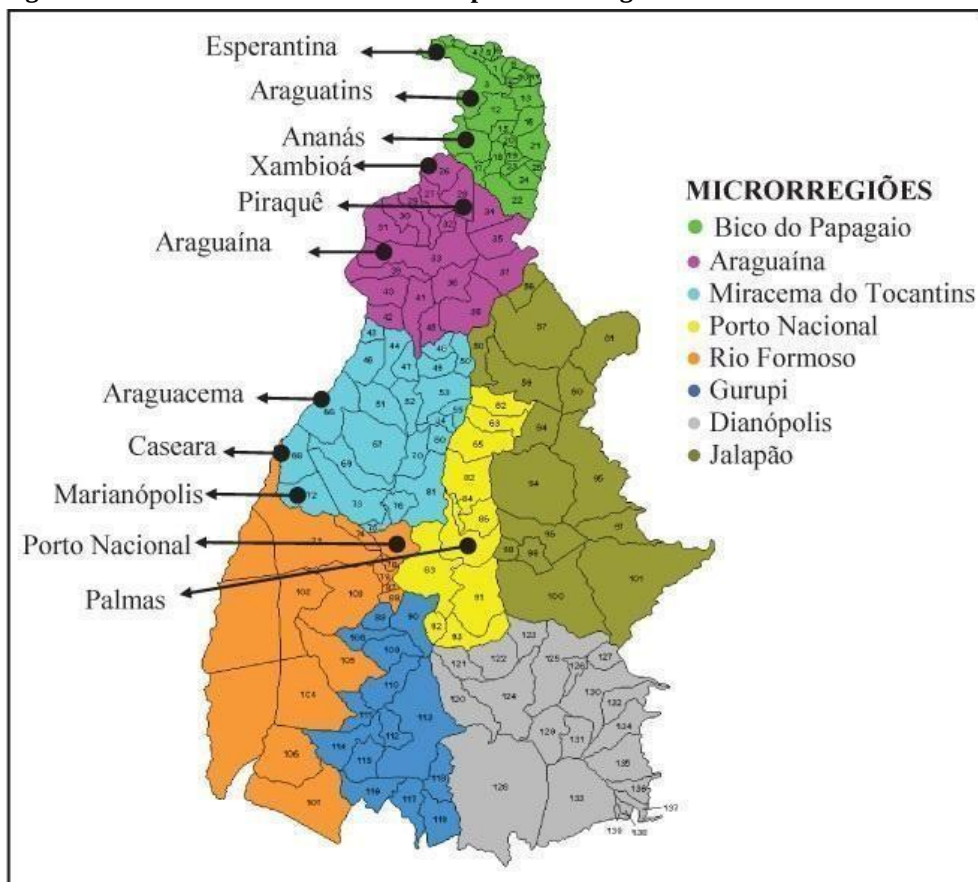




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Confusão, *Campus* Avançado Pedro Afonso, *Campus* Colinas, *Campus* Dianópolis, *Campus* Gurupi, *Campus* Palmas, *Campus* Paraíso do Tocantins, *Campus* Porto Nacional. Conta também com o Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

Figura 1. Divisão do estado do Tocantins por microrregião:



Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822011000100015

O *Campus* Palmas do IFTO está localizado na capital, região central do Estado do Tocantins. A capital Palmas, situada na microrregião geográfica de Porto Nacional contempla 11 municípios (Figura 1) possui população estimada em 302.292 habitantes em uma área de 2.227,329 km² (IBGE, 2021). Atualmente o governo do Tocantins está trabalhando em uma perspectiva de Microrregião Metropolitana que contempla 16 municípios.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Neste território, há exatamente vinte anos, foi criado o *Campus* Palmas oriundo da antiga ETF/Palmas contando atualmente com uma área de 125.508,38 m². A ETF/Palmas foi criada em 1993 por meio da Lei n.º 867/93, oficialmente inaugurada em 2003.

O início foi marcado pela oferta dos cursos de Edificações, Eletrotécnica e Informática, na modalidade técnico subsequente ao ensino médio. Já no ano de 2004 iniciou-se a oferta de seis novos cursos técnicos, também na modalidade subsequente: Agrimensura, Controle Ambiental, Eletrônica, Gestão em Agronegócio, Saneamento, Secretariado e Turismo e Hospitalidade.

A modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio somente foi iniciada em 2005 em parceria com a Secretaria de Educação do estado do Tocantins quando foram ofertados os cursos de Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Informática, no mesmo ano iniciou-se também a oferta de cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Os cursos superiores de graduação tecnológica em Construção de Edifícios, Gestão Pública, Sistemas Elétricos e Sistemas para Internet, iniciaram em 2006 atuando em diversos níveis e modalidades de ensino.

As licenciaturas foram implementadas no IFTO por força da Lei de criação dos Institutos Federais em 2008, pois, diferentemente de outras unidades dos IF oriundas dos Cefets, até então não havia nenhum curso voltado à formação de professores nesta instituição. Os quatro cursos de Licenciatura presenciais ofertados no *Campus* Palmas atualmente foram implementados entre os anos de 2009 e 2015, sendo eles: Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Licenciatura em Educação Física, respectivamente.

Após duas décadas desde a criação, o *Campus* Palmas atende a níveis e modalidades diversificados. No nível da Educação Básica temos: o curso de Provedor de Internet (FIC); os cursos técnicos integrados ao ensino médio em administração, agrimensura, agronegócio, controle ambiental, eletrotécnica, eventos, informática para internet e mecatrônica; os cursos subsequentes em agrimensura, automação industrial, edificações, eletrotécnica, informática, secretariado e segurança do trabalho.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Em relação aos cursos de graduação são ofertados: bacharelado em Agronomia Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Zootecnia; licenciatura em Educação Física, Física, Letras - Língua portuguesa, Matemática, Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da Universidade Aberta do Brasil (UAB/IFTO); quanto aos cursos Tecnológicos são Construção de Edifícios, Gestão de turismo, Gestão do agronegócio (UAB/IFTO), Gestão Pública, Sistemas Elétricos, Sistemas para Internet.

Os cursos de pós-graduação são: especialização (*lato sensu*) em Tecnologia Ambiental e Telemática; Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Breve Histórico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Palmas

A criação do Curso de Licenciatura em Educação Física no IFTO, surgiu com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFTO 2010/2014, em que a princípio estava previsto a implantação do Curso de Educação Física no *Campus Araguaína*, uma vez que no referido campus já possuíam em funcionamento outros cursos da área da saúde, e, portanto contariam com infraestrutura de laboratórios para desenvolvimento de um curso como o de Educação Física, que possui parte de seu currículo voltado à área da saúde.

Para criação do projeto do curso de Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física do campus Palmas, que teve o início de sua elaboração com a publicação da Portaria n.º 058/2015/IFTO/*Campus Palmas*, de 12 de fevereiro de 2015, a qual constituiu a Comissão para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física do IFTO-*Campus Palmas*. Foram promovidos debates, análises e estudos sobre as condições e especificidades do Estado do Tocantins, e também para a elaboração do projeto pedagógico final que serviu de base para a criação do Curso Superior de Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física do IFTO – *Campus Palmas*.

O curso teve início em janeiro de 2015, no ano de 2016 passou por uma revisão e a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2017, foi ofertado atendendo resoluções que regulamentam os cursos de graduação de licenciaturas. As alterações propostas foram então





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

aprovadas pela Resolução n.º 66/2016/CONSUP/IFTO, de 23 de novembro de 2016, sendo o documento a ser substituído por este novo PPC.

O curso de Licenciatura em Educação Física recebeu visita avaliativa do MEC e reconhecimento do curso, através da Portaria n.º 878, de 17 de dezembro de 2018, sendo a nota alcançada 5, nesta avaliação. A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, publicou a portaria SERES/MEC n.º 152, de 21 de junho de 2023, ficando renovado o reconhecimento do curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus* Palmas, sendo o número e-MEC 202313061.

As legislações para o ensino superior, de modo particular as que norteiam a formação de professores, foram alvo de novas mudanças em seus marcos legais. Destacamos as Resoluções CNE/CES 7/2018 que trata da Curricularização da Extensão e CNE/CP n.º 02, de 20 de dezembro de 2019, que trata da organização do currículo, a partir da realidade apresentada, os NDEs de todas as licenciaturas do *Campus* Palmas foram provocados pela Diretoria de Graduação do IFTO a promover alterações nos PPCs dos cursos com vistas ao atendimento dos novos documentos.

Para um estudo mais aprofundado das resoluções apresentadas, assim como dos regulamentos internos confeccionados a partir delas, a gestão do Campus Palmas constituiu um grupo de trabalho (GT das Licenciaturas) por meio da Portaria PAL/REI/IFTO N.º 481/2021, de 25 de agosto de 2021, reconduzida pelas Portarias PAL/REI/IFTO N.º 597/2021, de 26 de outubro de 2021, PAL/REI/IFTO N.º 88/2022, de 11 de fevereiro de 2022 e PAL/REI/IFTO N.º 527, de 15 de agosto de 2022. O objetivo do grupo foi se debruçar sobre as resoluções com intuito de obter uma forma de atender aos novos requisitos legais aplicáveis a todas as licenciaturas ofertadas pelo *campus*.

Como produto das ponderações do GT, as disciplinas da Base Comum, tantas quanto possível, foram organizadas de modo a otimizar o trabalho docente e permitir que estudantes das licenciaturas presenciais do *Campus* Palmas pudessem cursá-las em horários diversos do turno do curso, favorecendo estudantes que tenham sido reprovados em alguma dessas disciplinas e precisam cursar novamente, ou por querer adiantar alguma, ou mesmo por assim





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

desejarem se preferirem. Ressalta-se, no entanto, que fica assegurado que todas as disciplinas da grade curricular serão ofertadas no turno específico do curso.

A resolução CNE/CP n ° 02, de 20 de dezembro de 2019, altera o parâmetro do quantitativo de horas e passa a fixar um quantitativo mínimo de 800 horas para o grupo das disciplinas da formação do professor. Os estudos, no GT das Licenciaturas, permitiram analisar as disciplinas ofertadas, alinhando a organização da oferta destas no IFTO - *Campus Palmas*, buscando atender as orientações do documento destacado, buscando uma formação docente significativa, atenta às necessidades da sociedade e com a identidade do IFTO.

Importante destacar que assumimos como documento norteador da revisão deste PPC as Resoluções CNE/CES 7/2018, que trata da Curricularização da Extensão e CNE/CP n ° 02, de 20 de dezembro de 2019, que trata da organização do currículo de formação em licenciatura para o profissional de educação física.

Seguimos com a intenção de garantir um plano de curso que visa à formação do professor de forma integral, com duração de quatro anos, dimensionando a distribuição da carga horária e o número de componentes curriculares de acordo com as exigências legais, buscando, cada vez mais, a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos científicos específicos da Educação Física em um conjunto coeso e interdisciplinar, respeitando não só as mudanças de paradigmas, como também o contexto socioeconômico, as novas tecnologias e a diversidade que exigem do professor um novo fazer pedagógico.

Proporcionar uma formação profissional na área de Educação Física para que o futuro professor possua conhecimento e autonomia para gerenciar, administrar, criar e produzir intervenções pedagógicas, programas e políticas a partir dos saberes da Educação Física e suas possibilidades pedagógicas.

A seguir, nos Quadros 1 e 2, são apresentadas a identificação da unidade ofertante e a Identificação e especificações do curso, respectivamente:





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 1: Identificação da Unidade Ofertante

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE					
Nome:	Campus Palmas do IFTO				
CNPJ:	10.742.006/0003-50				
End.:	AE 310 SUL, AVENIDA NS 10 ESQUINA COM AVENIDA LO 05, S/N, Plano Diretor Sul.				
Cidade:	Palmas	UF:	TO	CEP:	77.021-090
Fone:	(63) 3236-4000				
E-mail:	palmas@ifto.edu.br				
Portal:	http://www.ifto.edu.br/palmas				

Quadro 2: Identificação do Curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Nome do Curso: Licenciatura em Educação Física
Nível de Ensino: Educação Superior
Tipo de Curso: Graduação
Tipo de Oferta: Presencial - Licenciatura
Habilitação/Titulação: Licenciado/Licenciada
ÁREA DE CONHECIMENTO CNPq: 40900002 – EDUCAÇÃO FÍSICA
Tipo de Eixo: Não se aplica
Natureza da Oferta: Esforço Próprio
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico: Período Semestral
Periodicidade de Ingresso: Anual
Regime de Matrículas: Por disciplinas
Modalidade de Ensino/Oferta: Presencial



AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul Palmas – TO
CEP: 77.021-090
Telefone: (63) 3236-4009 | E-mail: palmas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Turno da Oferta: Matutino
Carga Horária Total do Curso (hora/relógio): 3.220 h
Percentual de Carga Horária a Distância: Não se aplica
Tempo de Aula (minutos): 45 minutos
Duração Mínima e Máxima do Curso (semestres): Mínimo: 8 semestres, Máximo: 16 semestres
Total de vagas ofertadas: 40 vagas

1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1 JUSTIFICATIVA

O Estado do Tocantins completou, neste ano de 2023, 35 anos e vem se afirmando como um estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para o IFTO o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

A inserção do Curso Licenciatura em Educação Física presencial, nesse contexto, é um diferencial, visto ser este o único curso de Licenciatura em Educação Física ofertado na modalidade presencial e por uma instituição pública, localizada na capital do Estado do Tocantins. Almeja-se a formação de profissionais que produzam conhecimentos e que contribuam para a transformação e desenvolvimento deste Estado.

A educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente no âmbito local. Por conta disto, há necessidade de formação de profissionais que atuem nos sistemas e nas redes de ensino, nas escolas do Estado do Tocantins e nos estados circunvizinhos.

No ano de 2023, a Secretaria de Educação do Governo do Estado do Tocantins lançou um concurso público para admissão de 328 professores de educação física, o que denota demanda por profissionais desta área, e consequentemente, necessidade de formação específica, em educação física, para o ensino básico. E aliado a esta demanda temos as necessidades do sistema educacional municipal da cidade de Palmas, dos 138 municípios do Estado do Tocantins, bem como dos estados vizinhos.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Analisando os dados institucionais sobre o número de estudantes que buscam o processo seletivo para o curso de licenciatura em Educação Física, no IFTO/*Campus Palmas*, apresentados no quadro abaixo, entendemos que há uma demanda significativa de procura, de matrículas e de formandos. Porém estes números revelam um processo decrescente e devem ser avaliados, buscando a leitura da realidade do cenário atual, no que tange ao cenário de formação de professores, ou seja, da procura por cursos de licenciatura.

Dados dos últimos processos seletivos nos permitem dizer que o curso de Licenciatura em Educação Física está entre os cursos do IFTO com maior número de inscritos no processo seletivo e também o que tem maior número de estudantes que alcançaram a conclusão de curso.

Estudos realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), destacam que há necessidade de um olhar atento para a formação de professores, visto que o número de concluintes de licenciaturas em áreas específicas passou de 123 mil em 2010, para 111 mil em 2021. A revisão deste PPC se justifica como tentativa de tornar mais atrativa esta formação, como sugere Neira¹, que atualmente desenvolve pesquisa sobre reorientações curriculares na disciplina de educação física.

O estudo citado destaca a necessidade de buscar abordagens que conectem os saberes de outras disciplinas e da realidade do estudante da educação básica, efetivando a interdisciplinaridade. A educação física, a partir deste entendimento, deve se aproximar das demais áreas de conhecimentos como sociologia, história, artes, matemática, ciências, química, português entre outras, almejando um processo formativo que tenha sentido e significado para os acadêmicos e também para as intervenções pedagógicas que estes realizarão nos espaços educacionais.

O exercício de revisar este documento é uma tentativa de oferecer uma formação mais sólida, tanto no conteúdo da área de educação física, como em questões de caráter prático e didático, preparando os acadêmicos para saber como ensinar. O exercício ao longo da formação de professores de educação física do IFTO, é fortalecer os saberes teóricos, práticos e metodológicos essenciais para o processo de aprendizagem.

¹ <https://revistapesquisa>





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

As compreensões destacadas acima reforçam a necessidade de existência do Curso de Licenciatura em Educação Física, no formato presencial, pois entendemos que contribui para a sociedade, para o Estado e para o País, propiciando a formação qualificada de professores para atuar nas diversas modalidades de ensino da Educação Básica, tendo em vista a melhoria do ensino da Educação Física no Estado de Tocantins.

A necessidade de observar arranjos produtivos locais da atualidade, nos motivou a realizar uma pesquisa na Secretaria Municipal de Educação da cidade de Palmas, onde encontramos os seguintes dados: o município de Palmas tem 80 escolas, e atualmente, 120 professores de educação física são efetivos, 55 professores contratados e existe ainda a carência de 04 escolas sem professores, o que nos indica uma necessidade de formação de professores para estas instituições. Ampliando o olhar, temos as escolas estaduais e privadas que também necessitam de professores formados; bem como outros espaços educacionais que agregam este profissional.

A realidade apresentada está em diálogo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020 - 2024), aprovado pelo Conselho Superior, cujo qual define que a missão do IFTO é proporcionar o desenvolvimento regional por meio do ensino, pesquisa e extensão, prezando pela eficiência na formação acadêmica e na difusão do conhecimento.

Para tanto, o IFTO se embasa no estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e à colaboração para a sua formação contínua; no estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; na prestação de serviços especializados à comunidade e no estabelecimento de uma relação de reciprocidade; na promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

A natureza dos Institutos Federais remete à oferta de Licenciaturas voltadas para a área das ciências da natureza, sem que isso signifique um engessamento. O fundamental é assegurar que as instituições atendam às demandas sociais locais, com ênfase na garantia da qualidade do





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

ensino que seja necessário à região. Portanto, os Institutos Federais assumem o compromisso, quando na plenitude de seu funcionamento, de garantir 20% de suas matrículas em cursos de Licenciaturas.

A opção pela oferta do curso no turno matutino foi definida considerando-se: i) A disponibilidade de salas de aula nesse turno no *campus* Palmas, uma vez que os cursos, em sua maioria, são ofertados no período noturno; ii) A oferta focada para egressos do ensino médio e professores buscando uma segunda formação que residem em Palmas-TO e região; iii) A existência de oferta noturna de dois outros cursos de licenciatura no campus, tornando-se, dessa forma, uma opção alternativa para o público; iv) A maior disponibilidade de horário do corpo docente do campus. Desta forma, este PPC entrará em vigor com as turmas ingressantes a partir do primeiro semestre de 2024 (2024/1).

Ao longo do desenvolvimento do curso firmamos parcerias que favorecem e qualificam o desenvolvimento das atividades ofertadas, podemos citar, como grandes parceiros: A Universidade Federal do Tocantins para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão; A Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria Municipal de Educação de Palmas são parceiras na disponibilização de espaços e profissionais para a efetivação do Estágio Curricular Supervisionado, bem como são desenvolvidos nas escolas do estado e do município de Palmas o PIBID e a Residência Pedagógica.

Na busca por qualificar o processo de revisão deste documento, realizamos junto aos nossos acadêmicos um processo de avaliação do curso, utilizando a matriz SWOT e identificamos como pontos fortes do nosso curso a: Qualidade dos professores; Investimento em Pesquisa, Extensão, PIBID, Residência Pedagógica; Bolsas e auxílios; busca por investimentos em materiais e infraestrutura; a existência de salas de aula amplas e equipadas; a coordenação de curso acessível; a boa qualidade do ensino; a boa relação professor aluno, sendo que os professores tentam entregar o melhor para os acadêmicos.

Essa mesma avaliação evidenciou a necessidade de ajustarmos o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório para que esse aconteça no turno das aulas; bem como a disciplina de primeiros socorros ser ministrada antes dos estágios supervisionados obrigatórios e a





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

demanda de abertura do curso para a comunidade externa, o que esta revisão está propondo alterar e atender as carências apontadas pelos acadêmicos.

Importante destacar que, este Projeto Pedagógico de Curso reconhece a diversidade étnica e cultural do Estado do Tocantins e sua região, os seus povos originários e comunidades quilombolas que preservam suas tradições, culturas e modos de vida ancestrais e que desempenham um papel fundamental na formação da identidade local, regional e nacional.

Os estudos de Maciel (2023) nos trazem que os povos originários do Tocantins, como os Xerente, Krahô, Krahô-Canela, Karajá, Apinajé, Javaé, entre outros, têm uma história milenar de ocupação dessas terras. Esses povos resistem e lutam pela preservação de suas terras, recursos naturais e patrimônio cultural, desempenhando um papel vital na conservação do meio ambiente e transmitindo conhecimentos ancestrais às gerações futuras. Estes estudos revelam ainda que o Tocantins também abriga diversas comunidades quilombolas. Essas comunidades são formadas por descendentes de africanos escravizados que, ao longo dos séculos, conseguiram preservar suas tradições, idiomas e culturas únicas. São exemplos de comunidades quilombolas no estado do Tocantins: Quilombo Mumbuca, Quilombo de Ausente, Quilombo Mata Cavalo, entre outros. Essas comunidades representam a resistência e a luta contra a opressão e a discriminação, reivindicando seu direito à terra, à autonomia e ao reconhecimento de sua identidade cultural.

Desta forma, nos sentimos motivados e responsáveis em possibilitar um campo de formação para estes povos e também de trazer no processo de formação de professores do IFTO os saberes elaborados por estes grupos que compõem a cultura tocaninense e são produtores de saberes relevantes no processo de formação de professores.

Após pesquisa sobre os cursos, presenciais, de licenciatura em Educação Física no Estado do Tocantins identificamos a existência de um curso na cidade de Palmas, em instituição privada (FAPAL); dois cursos em instituição pública no interior do estado (UFT - Miracema e Tocantinópolis); um curso em uma fundação pública na cidade de Gurupi (UNIRG) e a oferta em instituições na modalidade a distância (UNOPAR, UNIP, UNINTER, UNIASSELVI, ANHANGUERA). Entendemos que de forma contínua, mesmo com o surgimento de outros





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

curso, a procura nos vestibulares continua expressiva, atendendo diversas regiões do estado do Tocantins e do país.

Consideramos que a relevância do curso se projeta pela sua proposta de qualidade no trato com os conhecimentos da área específica articulados com os saberes mais amplos, pelo seu histórico no interior de uma Instituição pública e laica. O curso de licenciatura em Educação Física do IFTO tem um processo histórico no estado do Tocantins, constituindo-se em uma das poucas possibilidades públicas para a formação profissional na área da Educação Física no Estado.

O curso de Licenciatura em Educação Física presencial visa dar condições ao estudante de ser um profissional de ensino da Educação Básica e de atuar em atividades científicas, em áreas ligadas à Educação Física.

Esta instituição está empenhada em investir na qualificação de um profissional com uma sólida formação em Educação Física, capaz de dominar tanto os seus aspectos conceituais, como os históricos e epistemológicos, de forma a dispor de elementos que lhe garantam o exercício competente e criativo da docência nos diferentes níveis do ensino formal e espaços não formais.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Proporcionar uma formação profissional na área de Educação Física para que o futuro professor possua conhecimento e autonomia para gerenciar, administrar, criar e produzir intervenções pedagógicas, programas e políticas a partir dos saberes da Educação Física e suas possibilidades pedagógicas.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:



AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul Palmas – TO
CEP: 77.021-090
Telefone: (63) 3236-4009 | E-mail: palmas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

- Preparar, com solidez, o profissional para interagir em equipes multidisciplinares, no intuito de contribuir para a efetivação de projetos relacionados à Educação Básica;
- Trabalhar diferentes métodos pedagógicos visando à prática profissional, além de propor e promover eventos culturais e científicos na área da Educação Física;
- Desenvolver entre os graduandos o espírito científico e investigativo além de despertar a capacidade própria de aprendizagem contínua e busca pelo conhecimento;
- Estabelecer relações entre a Educação Física e outros campos de conhecimentos ou áreas correlatas;
- Desenvolver práticas de ensino, pedagógicas e profissionais que superem a dicotomia entre teoria e prática.
- Proporcionar aos acadêmicos a participação em atividades de pesquisa e extensão como componentes enriquecedores da formação profissional;
- Inserir o acadêmico no mundo do conhecimento, possibilitando-lhe a compreensão crítica da realidade profissional.
- Promover a compreensão e aplicação dos conceitos científicos e culturais relacionados à Educação Física, incentivando a pesquisa e a inovação no ensino.
- Fomentar a apropriação de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos, integrando-os ao processo de ensino-aprendizagem.
- Estimular a integração de conhecimentos interdisciplinares, conectando a Educação Física com outras áreas do saber.
- Facilitar o diálogo entre diferentes visões de mundo, promovendo uma formação crítica e reflexiva.
- Formar os futuros professores para a elaboração e implementação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, que atendam às necessidades diversas dos estudantes.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

- Desenvolver habilidades didáticas que permitam a adaptação de conteúdos e metodologias ao contexto escolar e não escolar.
- Promover a inclusão e a valorização da diversidade cultural, social e individual no ambiente educacional.
- Incentivar práticas que respeitem e integrem estudantes com diferentes necessidades e contextos, garantindo uma educação física acessível a todos.
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nos estudantes, preparando-os para a convivência harmoniosa e colaborativa.
- Incentivar a construção de um ambiente educacional que promova o bem-estar e a saúde mental dos estudantes.
- Estimular a participação ativa dos estudantes em projetos comunitários e atividades de extensão, fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade.
- Promover ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, através da prática da Educação Física.

1.3 REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos de graduação mediante edital público, de acordo com os critérios apresentados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.

Em razão do cumprimento da legislação e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins fará reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatos.

Conforme Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação vigente do IFTO, o ingresso do candidato para composição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em:

- I - Processo seletivo por meio de Vestibular; ou





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

II - Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O ingresso do candidato no IFTO para recomposição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em processo de seleção de:

- I – Portador de Título;
- II – Transferência (interna e externa); e
- III – Reingresso.

Na ODP-IFTO, vigente, são encontrados, de forma detalhada, cada um dos processos de seleção informados.

Os candidatos aprovados no processo seletivo deverão apresentar para matrícula o diploma de conclusão do ensino médio, além de outros documentos. Os procedimentos para a matrícula encontram-se previstos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Será possibilitado o aproveitamento de estudos, que é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de disciplinas cursadas e cumpridas em outros cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos.

Exame de Proficiência é a avaliação requerida pelo estudante que deseja comprovar domínio dos conhecimentos de determinada disciplina.

Os procedimentos para aproveitamento de estudos e exame de proficiência devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

1.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do Curso Superior Licenciatura em Educação Física do *Campus Palmas* do IFTO atende à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019 e à Resolução CNE/CES n.º 6, de 18 de dezembro de 2018.

O egresso do curso possuirá consistente formação teórica e conhecimentos relacionados à prática profissional, estando apto para atuar na docência na Educação Básica.

O perfil do egresso licenciado no curso de Educação Física do IFTO *Campus Palmas* apresentará uma qualificação profissional sólida, capaz de dominar tanto os aspectos conceituais quanto os históricos e epistemológicos, dispondo de elementos que lhe garantam o exercício competente e criativo da docência nos diferentes níveis da docência na Educação Básica.

O licenciado em Educação Física deve ter uma visão ampla e crítica do desenvolvimento do indivíduo, e através de sua intervenção, almejar a transformação da realidade, por meio de vivências em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O licenciado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas/artes marciais, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

O perfil idealizado para o egresso do curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus Palmas* é de um caráter ampliado em Educação Física com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Um(a) educador(a) físico(a) pautado(a) em princípios éticos, políticos, pedagógicos e com base no rigor científico, cuja intervenção profissional seja qualificada para o exercício de atividades nos diversos ambientes educacionais da Educação Física.

O Art. 2º da Resolução CNE/CP n.º 2/2019, expõe que a formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais e específicas previstas na BNCC-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Educação Básica. As aprendizagens serão garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

O Art. 9º da Resolução CNE/CES n.º 6, de 18 de dezembro de 2018, determina que a etapa específica para a formação em licenciatura, em Educação Física, deverá possibilitar uma sólida formação teórica e interdisciplinar, por meio da unidade teoria-prática, trabalho coletivo e interdisciplinar.

Dessa forma, a grade curricular e as demais disposições regulamentadas e previstas neste PPC permitem que o egresso do curso adquira as competências gerais e específicas previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC-Educação Básica, atendendo à Resolução CNE/CP n.º 2/2019 e à Resolução CNE/CES n.º 6, de 18 de dezembro de 2018 descritas a seguir.

1.5.1 Competências Gerais Docentes, conforme BNCC-Educação Básica:

Quadro 03: Competências Gerais Docentes

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES	
1.	Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2.	Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3.	Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4.	Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao compartilhar informações,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir valores.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

1.5.2 Competências Específicas Docentes, conforme BNCC-Educação Básica:

Quadro 04: Competências Específicas

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 05: Dimensão do Conhecimento Profissional

1. DIMENSÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	1.1.1 Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. 1.1.2 Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. 1.1.3 Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo. 1.1.4 Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. 1.1.5 Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a inter-relação da área com os demais componentes curriculares. 1.1.6 Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa. 1.1.7 Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	1.2.1 Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas. 1.2.2 Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas. 1.2.3 Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem. 1.2.4 Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolverem as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores. 1.2.5 Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. 1.2.6 Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.
1.3 Reconhecer os contextos	1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua. 1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulam com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais. 1.3.3 Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações. 1.3.4 Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	1.4.1 Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. 1.4.2 Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. 1.4.3 Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua. 1.4.4 Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.
---	---

Quadro 06: Dimensão da Prática Profissional

2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. 2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência. 2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios). 2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. 2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa. 2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. 2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.
2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. 2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. 2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.
2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes. 2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. 2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriado, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. 2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. 2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades	2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. 2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. 2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. 2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. 2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. 2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.
---	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 07: Dimensão do Engajamento Profissional

3. DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional	3.1.1 Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. 3.1.2 Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. 3.1.3 Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais. 3.1.4 Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral. 3.1.5 Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.
3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender	3.2.1 Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado. 3.2.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	aprender. 3.2.3 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes. 3.2.4 Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais. 3.2.5 Construir um ambiente de aprendizagem que incentiva os estudantes a solucionarem problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.
3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos	3.3.1 Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante. 3.3.2 Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais. 3.3.3 Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade. 3.3.4 Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. 3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento. 3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. 3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente. 3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.
---	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular do curso atende à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96; à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019; à Resolução CNE/CES n.º 6, de 18 de dezembro de 2018; bem como às demais legislações e normas especificadas no item Base Legal deste projeto.

A Resolução CNE/CP n.º 02, de 20 de dezembro de 2019, estabelece que os cursos em nível superior de licenciatura destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica); deverão considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação e terão como fundamentos uma sólida formação básica, associação entre teoria e práticas pedagógicas e aproveitamento de formação e experiências anteriores na área da educação.

Ainda segundo a, Resolução CNE/CP n.º 02/2019, Art. 8º, os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos:

I - O desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;

II - O compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

III - A conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;

IV - Emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;

V - Avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;

VI - Apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;

VII - Reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;

VIII - Compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e IX - decisões pedagógicas com base em evidências.

Dessa forma, seguindo as orientações da Resolução CNE/CP n ° 02, de 20 de dezembro de 2019, o currículo deste PPC está organizado em três grupos, como segue:

- Grupo I: carga horária de 800 horas em que será trabalhada a base comum, que compreende conhecimentos científicos, pedagógicos e educacionais.
- Grupo II: carga horária de 1.600 horas, em que serão trabalhadas as aprendizagens específicas da área do curso e componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

- Grupo III: carga horária de 800 horas, que se destinará à prática pedagógica (400 horas dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado; e 400 horas de Prática como Componente Curricular diluídas nos Grupos I e II).
- Extensão Curricular: Carga horária de 320 horas, sendo 240 horas igualmente distribuídas em 8 disciplinas com curricularização da extensão do Grupo II e 80 horas igualmente distribuídas em 2 disciplinas com curricularização da extensão do Grupo I.

Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei n.º 12.014, de 6 de agosto de 2009).

Para o **Grupo I**, o início será no 1º período do curso, a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC- Formação. O parágrafo único do art. 12 da Resolução CNE/CP 2/2019 traz uma série de temáticas que têm obrigatoriedade de serem atendidas no Grupo I, as temáticas obrigatórias previstas estão sendo atendidas, **conforme demonstrado nos Quadro 12 do item 2.2.2.**

Para o **Grupo II**, que compreende o aprofundamento de estudos na etapa e/ou no componente curricular ou área de conhecimento, a carga horária será distribuída do 1º ao 8º período, **conforme demonstrado nos Quadro 13 do item 2.2.2.**

Para o **Grupo III**, que compreende a prática pedagógica, estão previstas 800 horas. A prática pedagógica estará intrinsecamente articulada, desde o primeiro período do curso, assim distribuída: 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II e atenderá ao disposto no Art. 15 da Resolução CNE/CP nº 2/2019; e 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado I a IV, em ambiente de ensino e aprendizagem. Destaca-se que as práticas dos componentes curriculares e o estágio curricular serão integralmente realizados de maneira presencial, **conforme demonstrado nos Quadro 14 do item 2.2.2.**

A Resolução CNE/CES n.º 6, de 18 de dezembro de 2018, em seu Artigo 3º define que a Educação Física é uma área do conhecimento e intervenção profissional que tem como objeto





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer. E estabelece para formação específica em licenciatura em educação física alguns aspectos que devem ser observados, dentre os quais destacamos o item III e VI do Artigo 9:

III - Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

VI - Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como:

- a) Sólida formação teórica e interdisciplinar;
- b) Unidade teoria-prática;
- c) Trabalho coletivo e interdisciplinar;
- d) Compromisso social e valorização do profissional da educação;
- e) Gestão democrática; e
- f) Avaliação e regulação dos cursos de formação.

Além dos princípios estabelecidos na Resolução CNE/CES n.º 6, de 18 de dezembro de 2018, observa-se também os princípios estabelecidos no PPI-IFTO e nas DCI-EaD-IFTO: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre teoria e prática e entre educação e prática social; o trabalho como princípio educativo; a ética e o respeito para com o seu semelhante e o meio ambiente; a tecnologia como meio de interação e fio condutor de saberes essenciais; e a articulação com o desenvolvimento socioeconômico e arranjos produtivos locais.

A interdisciplinaridade será reforçada por meio de ações e projetos constantes nas disciplinas específicas de extensão, nas disciplinas com carga horária de prática como





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

componente curricular, nas disciplinas de educação física escolar I, II, III e IV, nas disciplinas de didática, aprendizagem motora, didática da educação física, metodologia do ensino da educação física e outras que abordam temas afins.

O trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade dos estudantes serão trabalhados (aprimorados em todos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares).

Serão abordadas e desenvolvidas, em atividades de ensino, pesquisa ou extensão, temáticas relacionadas à cultura/sociedade, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Educação Indígena, Educação Ambiental, Direitos Humanos. Maiores informações sobre essas temáticas são expostas no item metodologia deste PPC.

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento da profissão, visando também conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios da vida em sociedade, além de permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão.

A Organização do Tempo Escolar/Acadêmico se dá em períodos semestrais sendo a promoção por cumprimento de cada disciplina/componente curricular. Havendo interesse, os estudantes poderão cursar componentes curriculares de outros períodos do curso, desde que estejam sendo ofertados, haja vagas disponíveis, cumpram os Pré-requisito ou correquisitos necessários e seja observado o tempo mínimo para integralização do curso.

A possibilidade de prosseguimento de estudos na pós-graduação poderá dar-se em programas de especialização, mestrado acadêmico ou profissional em Educação Física, Ciência do Movimento Humano, Estudos do Lazer, Educação Profissional e Tecnológica, Educação, além de outras.

2.2 GRADE CURRICULAR

Os componentes curriculares serão de oferta semestral. Para a integralização do curso, o prazo mínimo são 08 (oito) semestres e máximo 16 (dezesseis) semestres. O curso terá 100%





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

de sua carga horária total ofertada na modalidade presencial, observando o disposto na legislação vigente.

As aulas ocorrerão, preferencialmente, de segunda a sexta-feira no turno matutino; contudo, poderão ocorrer aulas aos sábados, e quando houver será contado como dia letivo conforme calendário acadêmico. O horário de início e de término das aulas segue o funcionamento do *campus*, conforme publicação semestral do horário de aulas e calendário acadêmico.

A coluna Prática como Componente Curricular – PCC, demonstra o atendimento às 400h estabelecidas no Art. 15 da Resolução CNE/CP 02/2019 e indica o quantitativo de horas reservadas em algumas disciplinas para situações de vivências, como experimentos, atividades específicas em ambientes profissionais, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, produção de material didático, elaboração de produtos educacionais, simulações e observações. Outras informações sobre como serão desenvolvidas as práticas como componente curricular encontram-se em local próprio deste PPC.

Na coluna Carga Horária (CH) Extensão, pode-se observar o atendimento à Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e à Resolução CONSUP/IFTO n.º 28 de 4 de fevereiro de 2021, que aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins. A Carga Horária (CH) Extensão integra a Carga Horária dos Grupos I e II estabelecidos pela Resolução CNE/CP 02/2019.

A coluna Correquisito indica as disciplinas que devem ser cursadas ou preliminarmente ou simultaneamente a outra. Nenhuma das disciplinas do curso terá como exigência pré-requisitos. Os Estágios Curriculares Supervisionados de I a IV deverão ser cursados simultaneamente e respectivamente com as disciplinas Educação Física Escolar I a IV, salvo se o estudante já tenha cursado preliminarmente a respectiva disciplina de Educação Física Escolar I a IV exigíveis ao Estágio Curricular Supervisionado que esteja cursando. Por correquisito entende-se o conjunto de conhecimentos (conceitual, procedimental e atitudinal) que deve ser estudado preliminarmente ou simultaneamente ao de outra disciplina, assim é o caso dos Estágios I a IV e das disciplinas de Educação Física Escolar I a IV, em que as ofertas se dão no





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

mesmo semestre. Sendo estas lançadas como correquisito, o sistema acadêmico permitirá a matrícula do estudante em ambas as disciplinas no mesmo período. O sistema acadêmico também aceitará matrícula nos estágios se o correquisito já tiver sido cursado em período anterior; no entanto para melhor aproveitamento e andamento dessas disciplinas, objetiva-se que os estágios com seus correquisitos sejam cursados no mesmo período.

Nas colunas de aulas são especificadas a quantidade de aulas da semana e do semestre, sendo que a duração da aula é de 45 minutos.

Nos quadros seguintes são definidos os componentes curriculares obrigatórios da grade curricular do curso, de acordo com a sequência de oferta.

2.2.1 Quadros demonstrativos da Grade Curricular do Curso

Quadro 08: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (1º ao 8º período)

	1º Período									
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45min.		Carga Horária Presencial (hora – 60min.)					CH Total	Correquisito
		Semanais	Semestrais	Teórica	Prática	PCC	Extensão	Estágio		
	Filosofia da Educação	2	40	30	0	0	0	--	30	-----
	Metodologia do Trabalho Científico	4	80	60	0	0	0	--	60	-----
	Leitura e Produção de Texto	4	80	60	0	0	0	--	60	-----
	Anatomia dos Sistemas Orgânicos	5	100	30	15	30	0	--	75	-----
	História da Educação Física	2	40	30	0	0	0	--	30	-----
	Metodologia do Ensino do Handebol	6	120	30	30	0	30	--	90	-----
	Lazer e Educação Física	6	120	30	30	0	30	--	90	-----
	TOTAIS DO 1º PERÍODO	29	580	270	75	30	60	--	435	-----





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2º Período										
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45min.		Carga Horária Presencial (hora – 60min.)					CH Total	Correquisito
		Semanais	Semestrais	Teórica	Prática	PCC	Extensão	Estágio		
	Política, Gestão e Organização da Educação Básica	4	80	45	15	0	0	--	60	-----
	Sociologia da Educação	2	40	30	0	0	0	--	30	-----
	História da Educação	2	40	30	0	0	0	--	30	-----
	Anatomia do Aparelho Locomotor	5	100	30	15	30	0	--	75	-----
	Crescimento e Desenvolvimento	3	60	30	15	0	0	--	45	-----
	Metodologia do Ensino do Futebol e do Futsal	5	100	30	15	0	30	--	75	-----
	Metodologia do Ensino do Atletismo	4	80	30	30	0	0	--	60	-----
	TOTAIS DO 2º PERÍODO	25	500	225	90	30	30	--	375	-----

3º Período										
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45min.		Carga Horária Presencial (hora – 60min.)					CH Total	Correquisito
		Semanais	Semestrais	Teórica	Prática	PCC	Extensão	Estágio		
	Psicologia da Educação	4	80	60	0	0	0	--	60	-----
	Novas Tecnologias Educacionais	2	40	15	15	0	0	--	30	-----
	Fisiologia Humana	4	80	45	15	0	0	--	60	-----
	Organização de Eventos na Educação Física	6	120	30	20	40	0	--	90	-----
	Aprendizagem Motora	4	80	45	15	0	0	--	60	-----
	Metodologia do Ensino do Basquetebol	5	100	15	30	0	30	--	75	-----
	TOTAIS DO 3º PERÍODO	25	500	210	95	40	30	--	375	-----





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

4º Período										
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45min.		Carga Horária Presencial (hora – 60min.)					CH Total	Correquisito
		Semanais	Semestrais	Teórica	Prática	PCC	Extensão	Estágio		
	Didática	4	80	30	0	30	0	--	60	-----
	Metodologia do Ensino da Educação Física	5	100	30	15	30	0	--	75	-----
	Currículo, Docência e Cotidiano Escolar	4	80	30	0	30	0	--	60	-----
	Fundamentos da Educação Inclusiva e Atividades Físicas Adaptadas	6	120	45	15	30	0	--	90	-----
	Prevenção e Atendimento em Urgências e Emergências	4	80	15	15	30	0	--	60	-----
	Metodologia do Ensino da Ginástica	5	100	30	15	0	30	--	75	-----
	TOTAIS DO 4º PERÍODO	28	560	180	60	150	30	--	420	-----

5º Período										
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45min.		Carga Horária Presencial (hora – 60min.)					CH Total	Correquisito
		Semanais	Semestrais	Teórica	Prática	PCC	Extensão	Estágio		
	Didática do Ensino da Educação Física	5	100	30	15	30	0	--	75	-----
	Fundamentos em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	6	120	30	30	0	30	--	90	-----
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	2	40	30	0	0	0	--	30	-----
	Cinesiologia Humana	4	80	45	15	0	0	--	60	-----
	Metodologia do Ensino de Lutas	5	100	30	15	0	30	--	75	-----
	Educação Física Escolar I	3	60	30	15	0	0	--	45	-----
	Estágio Curricular Supervisionado I	2	40	30	0	0	0	70(*)	100	Educação Física Escolar I
	TOTAIS 5º PERÍODO	27	540	225	90	30	60	70	475	-----





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

(*) Conforme especificado no item 2.5.1 deste projeto, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado I contém 100 h, sendo que haverá um encontro semanal em sala de aula com a turma (correspondente a 2 aulas de 45 min. Semanais, o que no semestre equivale às 30 h) para planejamentos, elaboração de estratégias e projetos a serem executados nas escolas-campo, discussões, avaliações das práticas, etc. Nas demais 70 h os estudantes estarão nas escolas-campo executando as etapas da prática do estágio conforme previstas nos planos das disciplinas de estágio. Esse formato será seguido nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado de I a IV.

6º Período										
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45min.		Carga Horária Presencial (hora – 60min.)					CH Total	Correquisito
		Semanais	Semestrais	Teórica	Prática	PC C	Extensão	Estágio		
	Metodologia do Ensino da Dança	4	80	30	15	15	0	--	60	----
	Metodologia do Ensino de Voleibol	6	120	30	30	0	30	--	90	----
	Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física	5	100	30	15	30	0	--	75	----
	Educação Física Escolar II	3	60	30	15	0	0	--	45	----
	Estágio Curricular Supervisionado II	2	40	30	0	0	0	70(*)	100	Educação Física Escolar II
	TOTAIS DO 6º PERÍODO	20	400	150	75	45	30	70	370	----

7º Período										
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45min.		Carga Horária Presencial (hora – 60min.)					CH Total	Correquisito
		Semanais	Semestrais	Teórica	Prática	PCC	Extensão	Estágio		
	Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	4	80	15	15	0	30	--	60	----
	Educação Física Escolar e Meio Ambiente	4	80	15	15	30	0	--	60	----
	Atividade Física e Saúde	5	100	30	15	30	0	--	75	----
	Ética em Educação Física	2	40	30	0	0	0	--	30	----
	Educação Física Escolar III	3	60	30	15	0	0	--	45	----
	Estágio Curricular Supervisionado III	2	40	30	0	0	0	70(*)	100	Educação Física Escolar III
	TOTAIS DO 7º PERÍODO	20	400	150	60	60	30	70	370	----





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

8º Período										
Código SUAP	Disciplinas	Aulas de 45min.		Carga Horária Presencial (hora – 60min.)					CH Total	Correquisito
		Semanais	Semestrais	Teórica	Prática	PCC	Extensão	Estágio		
	Educação em Direitos Humanos	2	40	30	0	0	0	--	30	-----
	Educação para as relações étnico-raciais em Educação Física	6	120	30	30	0	30	--	90	-----
	Metodologia do Ensino da Natação	5	100	15	30	0	30	--	75	-----
	Treinamento Desportivo Escolar	4	80	30	15	15	0	--	60	-----
	Educação Física Escolar IV	3	60	30	15	0	0	--	45	-----
	Estágio Curricular Supervisionado IV	2	40	30	0	0	0	70(*)	100	Educação Física Escolar IV
	TOTAIS DO 8º PERÍODO	22	440	165	90	15	60	70	400	-----

Quadro 09: Total da carga horária do curso e total de aulas

Composição do Curso	Totais em aulas 45 min.	Totais em horas 60 min.
Disciplinas (1º ao 8º Período, exceto estágios)	3920	2820
Estágio Curricular Supervisionado	400	400
Total da Carga Horária do Curso	4320	3.220

2.2.2 Quadros demonstrativos de Atendimento à Legislação do Curso

Quadro 10: Demonstrativo do atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2/2019

Quantitativos exigidos pelo Artigo 11 da Resolução CNE/CP n.º 2/2019		
Item	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Número de Semestres	8 semestres	8 semestres
Grupo I	800 horas	960 horas





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Grupo II	1.600 horas	1860 horas
Grupo III - Estágio Curricular Supervisionado e Prática do Componente Curricular	800 horas	800 horas

Quadro 11: Disciplinas da Base Comum -Grupo I (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo I - Disciplinas da Base Comum (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Carga horária
Filosofia da Educação	30
Metodologia do Trabalho Científico	60
Política, Gestão e Organização da Educação Básica	60
Sociologia da Educação	30
História da Educação	30
Psicologia da Educação	60
Fundamentos da Educação Inclusiva e Atividades Físicas Adaptadas	90
Novas Tecnologias Educacionais	30
Didática	60
Metodologia do Ensino Aplicada à Educação Física	75
Currículo, Docência e Cotidiano Escolar	60
Didática do Ensino da Educação Física	75
Fundamentos em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	90
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	30
Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	60
Educação em Direitos Humanos	30
Educação para as relações étnico-raciais em Educação Física	90
TOTAL	960





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 12: Disciplinas da Base Específica - Grupo II (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo II - Disciplinas da Base Específica- Grupo II (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Carga horária
Leitura e Produção de Texto	60
Anatomia dos Sistemas Orgânicos	75
História da Educação Física	30
Metodologia do Ensino do Handebol	90
Lazer e Educação Física	90
Anatomia do Aparelho Locomotor	75
Crescimento e Desenvolvimento Humano	45
Metodologia do Ensino do Futebol e do Futsal	75
Metodologia do Ensino do Atletismo	60
Organização de Eventos na Educação Física	90
Aprendizagem Motora	60
Metodologia do Ensino do Basquetebol	75
Prevenção e Atendimento em Urgências e Emergências	60
Fisiologia Humana	60
Metodologia do Ensino da Ginástica	75
Cinesiologia Humana	60
Metodologia do Ensino de Lutas	75
Educação Física Escolar I	45
Metodologia do Ensino da Dança	60
Metodologia do Ensino de Voleibol	90
Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física	75





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Educação Física Escolar II	45
Educação Física Escolar e Meio Ambiente	60
Atividade Física e Saúde	75
Ética em Educação Física	30
Educação Física Escolar III	45
Metodologia do Ensino da Natação	75
Treinamento Desportivo Escolar	60
Educação Física Escolar IV	45
TOTAL	1860

Quadro 13: Disciplinas com Práticas como Componente Curricular (PCC) - Grupo II e III (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Disciplinas com Práticas do Componente Curricular-PCC (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)		CH PCCs (hora60 min)
Unidades Curriculares do Grupo I	Didática	30
	Metodologia do Ensino Aplicada à Educação Física	30
	Currículo, Docência e Cotidiano Escolar	30
	Didática do Ensino da Educação Física	30
	Fundamentos da Educação Inclusiva e Atividade Física Adaptada	30
Unidades Curriculares do Grupo II	Anatomia dos Sistemas Orgânicos	30
	Anatomia do Aparelho Locomotor	30
	Organização de Eventos na Educação Física	40
	Prevenção e Atendimento em Urgências e Emergências	30





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	Metodologia do Ensino da Dança	15
	Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física	30
	Educação Física Escolar e Meio Ambiente	30
	Atividade Física e Saúde	30
	Treinamento Desportivo Escolar	15
	TOTAL	400

Quadro 14: Componente de Estágio Curricular Supervisionado - Grupo III (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo III - Componentes de Estágio Curricular Supervisionado - (Resolução CNE/CP n.º 2/2019)	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Estágio Curricular Supervisionado I	100	100
Estágio Curricular Supervisionado II	100	100
Estágio Curricular Supervisionado III	100	100
Estágio Curricular Supervisionado IV	100	100
TOTAL	400	400

Quadro 15: Disciplinas com Curricularização da Extensão já contabilizada na Carga Horária dos Grupo I e II (Resolução CNE/CES n.º 7/2018)

Disciplinas com Curricularização da Extensão (Resolução CNE/CES n.º 7/2018)		CH Extensão (hora 60min.)
Unidades Curriculares do Grupo I	Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	30
	Educação para as relações étnico-raciais em Educação Física	30
Unidades Curriculares Grupo II	Metodologia do Ensino do Handebol	30
	Lazer e Educação Física	30





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	Metodologia do Ensino do Futebol e do Futsal	30
	Metodologia do Ensino do Basquetebol	30
	Metodologia do Ensino da Ginástica	30
	Fundamentos em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30
	Metodologia do Ensino de Lutas	30
	Metodologia do Ensino de Voleibol	30
	Metodologia do Ensino de Natação	30
	TOTAL	330

2.3 METODOLOGIA

Serão utilizados diferentes métodos no processo de ensino, priorizando a utilização de metodologias ativas que proporcionem aprendizagem participativa, visando valorizar:

- Os conhecimentos e habilidades prévias dos estudantes;
- A realidade dos estudantes referentes ao pertencimento social e cultural;
- O trabalho coletivo entre equipe pedagógica, professores e estudantes;
- A adequação dos currículos conforme a realidade local;
- O diálogo entre instituição e comunidade;
- A interpretação e a discussão de conteúdos, conduzindo à aprendizagem significativa;
- A utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- A investigação científica, visando ao desenvolvimento de espírito científico, à formação de sujeitos autônomos e cidadãos e ao avanço da ciência e da tecnologia; a capacidade individual de aprendizagem de cada estudante;
- A diversificação de estratégias pedagógicas.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Dentro dessa perspectiva, no Curso Licenciatura em Educação Física, serão estimulados:

- Desenvolvimento de projetos capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso;
- Realização de atividades complementares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional;
- Atividades interdisciplinares e contextualizadas, comprometidas com o desenvolvimento do espírito científico;
- Participação em planejamentos, eventos e reuniões em escolas públicas;
- Atividades de extensão;
- Pesquisas e leituras por meio de acessos a repositórios e bancos de imagens;
- Utilização de ferramentas, aplicativos e recursos educacionais que permitam enquetes, criação colaborativa, simulações, gestão de projetos, comunicação, gamificação, produção de conteúdos etc
- Trabalhos em equipe e de pesquisa, visando a apresentação de seminários;
- Relatórios de ensaios e atividades desenvolvidas em aula ou atividade extraclasse;
- Execução e apresentação de projetos para desenvolver trabalhos de iniciação científica e tecnológica;
- Discussões em grupo mediante a apresentação de um problema, buscando-se a solução;
- Estudos de caso;
- Sala de aula invertida;
- Construção de <<inserir aqui o que pode ser construído, exemplo robôs, protótipos>>





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

- Utilização de práticas, ações e recursos exitosos e inovadores (Obs: o Manual de Avaliação do INEP traz no conceito da nota máxima (nota 5) reiteradas vezes a palavra inovador(es)/inovadora(s). Assim, recomendamos que o *campus* incentive o uso de tais práticas, ações e recursos. O conceito, segundo o INEP de práticas exitosas e inovadoras:

São aquelas que a IES/Curso encontrou para instituir uma ação de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica, seu PDI e seu PPC, tendo como consequência o êxito do objetivo desejado. Podem ser também inovadoras quando se constatar que são raras na região, no contexto educacional ou no âmbito do curso. Para isso, o Curso ou a IES podem se valer de recursos de ponta, criativos, adequados e pertinentes ao que se deseja alcançar. (Instrumento de Avaliação MEC/INEP 2017).

No Curso Superior Licenciatura em Educação Física do *Campus* Palmas, a postura das professoras e professores evidenciará como incentivadora e orientadora, garantindo situações que estimulem a participação ativa do estudante no ato de aprender, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento. Além das aulas teóricas serão incentivadas as atividades práticas, a pesquisa e a extensão.

No processo de interação professor/estudante o diálogo é fundamental. A partir de uma questão problematizadora, o professor expõe o que sabe, procurando relacionar com os conhecimentos prévios e empíricos dos estudantes, na busca por resolução da situação-problema que desencadeou a discussão. São apresentadas aos estudantes propostas de atividades desafiadoras que acionam seus esquemas cognitivos. As situações adversas proporcionarão aos estudantes, de forma individual ou em equipe, observar, descrever, relatar, dialogar, debater, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor, comparar hipóteses, desenvolver projetos e produtos.

As professoras e os professores do curso são incentivados a usar diversos métodos no desenvolvimento dos componentes curriculares, especialmente os que envolvem metodologias ativas, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um. O uso dessas metodologias visa contribuir para que os estudantes desenvolvam autonomia, expandindo as suas potencialidades. No plano de ensino de cada professor, constarão informações sobre como as atividades serão desenvolvidas.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

No Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, do *Campus* Palmas do IFTO, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são primordiais e serão utilizados para o apoio ao ensino-aprendizagem. Esses recursos tecnológicos favorecem o ensino e tornam as aulas atrativas, proporcionando aos estudantes possibilidade de estudos e interação.

Quanto às temáticas étnico-raciais, ambiental e direitos humanos, estão contempladas em ementas de várias disciplinas, conforme segue: Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004) está presente como conteúdo nas disciplinas de: Educação para as Relações Étnico-Raciais em Educação Física; Sociologia da Educação; Educação em Direitos Humanos; Metodologia do Ensino da Dança; Metodologia do Ensino de Lutas e de forma transversal. Serão incentivadas atividades de extensão do curso sobre essa temática, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

Quanto a temática de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/02/2002) está contemplada em ementas das disciplinas, conforme segue: Educação Física Escolar e Meio Ambiente; Sociologia da Educação; Lazer e Educação Física e de forma transversal. Serão incentivadas atividades de extensão do curso sobre essa temática, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

Quanto a temática de Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012), está presente como conteúdo nas disciplinas de: Educação em Direitos Humanos; Educação para as Relações Étnico-Raciais em Educação Física; Fundamentos da Educação Inclusiva e Atividades Físicas Adaptadas e Sociologia da Educação. Serão incentivadas atividades de extensão do curso sobre essa temática, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

Ressalta-se a possibilidade de oferta de disciplinas isoladas, fora da periodização sequencial do curso, a fim de atender possíveis interrupções na oferta da grade, a exemplo de cursos de verão e outros dispositivos legais que atendam à ODP-IFTO e às Diretrizes Curriculares Nacionais.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

A equipe pedagógica do *campus* acompanhará os docentes na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino para que estejam em consonância com o disposto no PPC e com as normas internas do IFTO.

As unidades curriculares serão trabalhadas considerando os conhecimentos e a realidade dos estudantes, buscando-se a interdisciplinaridade, o pensamento crítico para a resolução de problemas, a criatividade e a inovação, articulados a um itinerário de formação flexível.

A participação dos estudantes em atividades internas e externas ao *campus*, como atividades de pesquisa e inovação, extensão, eventos acadêmicos, culturais, esportivos e sociais, será incentivada e oportunizada conforme as condições logísticas e orçamentárias do *campus*. Estudantes serão incentivados a participarem de editais de fomento à iniciação científica.

A ação docente deverá fazer uso de mecanismos didático-metodológicos que superem práticas pedagógicas dicotomizadas, em que os conhecimentos são trabalhados isoladamente. Deve haver a compreensão de que a organização de disciplinas em uma matriz curricular representa apenas um mecanismo de natureza didática que serve para expressar as áreas de conhecimento, considerando a prática de planejamento participativo, em que o trabalho docente seja concebido e vivenciado por meio de ações de trabalho que busquem práticas inter e transdisciplinares.

2.3.1 Disciplinas eletivas

Não se aplica.

2.3.2 Disciplina optativa

Não se aplica.

2.3.3 Disciplinas que possuem carga horária destinada à Prática dos Componentes Curriculares – PCCs





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

No Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do *Campus* Palmas, as atividades destinadas às Práticas dos Componentes Curriculares – PCCs constam desde o primeiro período, sendo desenvolvidas em diversos ambientes de aprendizagem, de forma que os estudantes possam relacionar a teoria com a prática.

Assim, foi destinada parte da carga horária de várias disciplinas para que os estudantes, por meio de experiências práticas, se preparem para enfrentar o desafio da aprendizagem permanente. Essas práticas serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, com encaminhamento para solução de problemas identificados.

As práticas como componente curricular visam atender à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. São orientadas pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente e consistem no planejamento de sequências didáticas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

Em atendimento ao Art. 15 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, serão, obrigatoriamente, acompanhadas por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação. Serão efetivadas mediante o prévio ajuste formal entre as instituições, dando-se preferência a escolas e instituições públicas.

A prática estará presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduzirá, de modo harmônico e coerente, ao Estágio Curricular Supervisionado. Serão registradas em portfólio, compilando evidências das aprendizagens do licenciando.

Os professores irão especificar em seu Plano de Ensino e registrarão no Plano de Aula quais atividades estão sendo desenvolvidas, incluindo todos os detalhes sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Conforme consta na ODP-IFTO, vigente, o NDE e a coordenação do curso são corresponsáveis pela execução e avaliação do projeto do curso e por conseguinte do acompanhamento ao planejamento, execução, avaliação e registro das práticas.

2.3.4 Disciplinas que possuem carga horária a distância

Não se aplica.

2.3.5 Atividades de extensão

2.3.5.1 Atividades de extensão curriculares

Este projeto pedagógico de curso traz a perspectiva de entendimento da extensão como comunicação, como educação libertadora (FREIRE, 2013), portanto os movimentos de extensão serão coordenados a partir da dialogicidade das pessoas envolvidas; do engajamento em ações que promovam a transformação da realidade; da valorização da autenticidade por meio da promoção do diálogo problematizador, como sujeito e com outros sujeitos; a ideia é buscar o processo de transformação estrutural, criadora e cultural e nesta concepção crítica, as pessoas envolvidas nas atividades de extensão, podem descobrir a sua relação com um “quefazer” humano.

A extensão no Curso Superior Licenciatura em Educação Física encontra-se inserida no currículo de forma a atender ao disposto na Resolução CNE/CES n.º 7 de 18 de dezembro de 2018 e na Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021, que preveem no mínimo 10% da carga horária do curso para essa atividade. Assim, foram destinadas 320 horas para o planejamento, execução e avaliação de atividades de extensão.

Neste projeto pedagógico, a extensão está presente em todos os semestres como parte de alguns componentes curriculares, ou seja, comporá a carga horária das seguintes disciplinas: Metodologia do Ensino do Handebol, Lazer e Educação Física, Metodologia do Ensino do Futebol, Metodologia do Ensino do Basquete, Metodologia do Ensino da Ginástica,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Metodologia do Ensino de Lutas, Metodologia do Ensino de Voleibol, Fundamentos da Educação Profissional Tecnológica, Educação para as Relações Étnico-raciais em Educação Física e Metodologia do Ensino da Natação.

Por meio da extensão, estabelecem-se mecanismos que inter-relacionam o saber acadêmico e o popular, bem como as ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com entidades da sociedade civil. As práticas extensionistas potencializam a formação profissional em Educação Física, uma vez que, valoriza o protagonismo estudantil na organização de ações integradas e fundamentadas nas demandas da sociedade.

Essas atividades visam contribuir para a formação integral do estudante; estabelecer diálogo construtivo com setores da sociedade; e promover compromisso social, em especial, no que tange à comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, questões étnico-raciais e indígenas. Visam também promover reflexões sobre ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; o incentivo à atuação da comunidade acadêmica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, e a construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Em atendimento à Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021, a composição curricular com fins de curricularização da extensão envolvem as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos administrativos em educação, direcionadas e aplicadas à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I Programas: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter continuado, multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e/ou de ensino e inovação;

II Projetos: conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

III Cursos: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância, planejada para atender às demandas de um determinado público, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos;

IV Eventos: ação que tem por objetivo promover e divulgar o fazer institucional com a participação de público interno e externo; e

V Prestação de serviços: toda espécie de atividade ou trabalho lícito, material ou imaterial, contratada mediante contrapartida ou não, excluídas as relações de emprego e outros serviços regulados por legislação específica.

As atividades direcionadas à execução de programas e projetos relacionados à curricularização da extensão serão cadastradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) em Edital de Fluxo Contínuo Específico da Curricularização.

O cadastro dos projetos de extensão no SUAP será realizado pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

As atividades de extensão serão planejadas antes do início do semestre de sua oferta para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de oferta.

Os registros das atividades relacionadas a cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastrados pelo docente responsável pela atividade nos respectivos sistemas vigentes no IFTO.

A Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021 estabelece que os professores irão propor, executar e acompanhar as atividades de extensão bem como acompanhar e avaliar o desenvolvimento dessas atividades pelos estudantes.

Os professores das disciplinas que envolvem carga horária de extensão manterão registradas informações sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação. Deverão supervisionar todo o desenvolvimento dessas atividades; manter as evidências do seu cumprimento compartilhadas com a coordenação do curso; especificar em seu Plano de Ensino; e registrar no Plano de Aula os detalhes sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

Conforme § único do Artigo 7º da Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro 2021, o Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada um desses componentes curriculares possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

O NDE promoverá a avaliação das atividades de extensão, que servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade, orientados pela Pró-Reitoria de Extensão e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme os processos a serem adotados pelo IFTO durante a implantação da curricularização.

Demais disposições sobre atribuição dos atores envolvidos e sobre procedimentos para a realização dessas atividades encontram-se no Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais a distância do Instituto Federal do Tocantins (Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021).

2.3.5.2 Atividades de extensão extracurriculares

No decorrer do curso, será possibilitado aos estudantes participarem em outras atividades de extensão, além das que se encontram previstas na grade curricular do curso. Como exemplo dessas atividades podemos citar os editais promovidos pela Proex/IFTO que envolvem a extensão e algumas das atividades possibilitadas pelos eventos institucionais.

A participação com projetos que concorrem a editais específicos para a extensão será formalizada por meio de processos institucionais já existentes, com ou sem o incentivo de bolsa, ou por meio da participação, proposição e/ou organização de atividades de extensão no formato de programa, projeto, evento, cursos, prestação de serviços e visitas técnicas.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

A participação de estudantes em extensão extracurricular não é obrigatória, mas é importante para a construção crítica e investigativa no ensino superior, obedecendo, assim, ao princípio de que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis (Art. 53/ LDB – 1996).

Conforme ODP, vigente, os comprovantes de participação em atividades de extensão extracurriculares poderão ser utilizados para comprovar carga horária de atividades complementares.

Dessa forma, a integração deste “tripé” se dará também por meio de ações promovidas pelo IFTO.

2.3.6 Atividade de pesquisa

A pesquisa fará parte da prática pedagógica deste curso como mecanismo de aprofundamento do ensino. Estudantes serão incentivados à pesquisa, utilizando métodos qualitativos e quantitativos de investigação científica em seus estudos. A pesquisa será incentivada enquanto recurso didático dos componentes curriculares, bem como através de associação formal do docente junto ao Núcleo Inovação Tecnológica (NIT), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI), setor de pesquisa local do *Campus* e grupos formalizados que têm como objetivo fomentar pesquisas para análise, discussão e a proposição de ações relacionadas ao desenvolvimento tecnológico da região.

Os projetos que envolvam pesquisa com seres humanos deverão conter na sua elaboração uma seção/item sobre seus aspectos éticos, devendo ser anexado parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

(CEP), credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme os termos da Portaria 466/96, do Conselho Nacional de Saúde. É condição indispensável para o credenciamento das instituições com atividade de ensino ou pesquisa com animais a constituição prévia de Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs).

O IFTO possui CEUA e CEP composto por servidores e comunidade externa (Resolução n.º 25/2015/CONSUP/IFTO e Resolução n.º 06/2019/CONSUP/IFTO).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2.3.7 Monitoria

O exercício da monitoria é vinculado a uma disciplina. Visa proporcionar aos estudantes participação ativa no âmbito de uma unidade curricular, sob orientação de um docente responsável, com objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, promover cooperação acadêmica entre estudantes e professores e fomentar a iniciação à docência.

Para selecionar monitores, o *campus* lançará editais de seleção, amplamente divulgados, com a devida regulamentação do funcionamento do programa. A organização da monitoria seguirá regras constantes na ODP, vigente, do IFTO.

2.3.8 Atividades acompanhadas

O regime especial de Atividades Acompanhadas é um processo que envolve tanto a família quanto a instituição e possibilita ao estudante realizar atividades acadêmicas quando houver impedimento de frequência às aulas.

As Atividades Acompanhadas caracterizam-se pela execução, em condições específicas, de atividades designadas pelos professores e realizadas pelo estudante que, se cumpridas a contento, compensarão as ausências nas aulas. Essa atividade é concedida ao estudante o qual estará amparado pelo Decreto-Lei n.º 1.044/1969 e Lei n.º 6.202/1975.

O estudante no regime de Atividades Acompanhadas poderá receber orientação acadêmica fora da instituição, dentro das possibilidades do *campus*. Poderão solicitar a realização de Atividades Acompanhadas os estudantes regularmente matriculados no IFTO e que atendam às condições especificadas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica, vigente, onde também se encontra disposto sobre os processos para o requerimento.

2.3.9 Ações para evitar a retenção e evasão

A evasão tem, em suas causas, os mais diversos fatores (internos, externos e individuais). O IFTO desenvolve várias estratégias e ações para diminuir a retenção e a evasão.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Podemos destacar:

- a) Ensino Pesquisa e Extensão: discussão da avaliação, reforço escolar, monitoria, nivelamentos, acessibilidade metodológica e instrumental. Programas com bolsas para os estudantes: PET, Pibid, Residência Pedagógica;
- b) Assistência e acompanhamento estudantil: auxílios financeiros por meio de bolsas, intervenção da equipe multiprofissional, como apoio psicopedagógico, psicólogos, pedagogos, assistente social, enfermeiros, médicos, dentistas e nutricionistas; NAPNE;
- c) Atividade Extraclasse: esportes, cultura, lazer, arte, pesquisa, extensão, olimpíadas, participação em centros acadêmicos, em intercâmbios nacionais e internacionais;
- d) Ações continuadas de atendimento ao estudante conforme previstas no plano de trabalho docente.

Como forma de evitar a evasão escolar, haverá, por parte da coordenação do curso e demais membros da equipe, um acompanhamento constante do corpo estudantil visando identificar causas da evasão escolar com o objetivo de evitá-la. Essa ação é realizada por meio do acompanhamento da frequência dos estudantes com regularidade, tendo como instrumento o sistema acadêmico. Em casos da ocorrência da desistência de estudantes, será realizado contato pessoal, telefônico ou via e-mail para identificar os motivos reais que os levaram a desistir, de forma a tentar corrigir os problemas que ocasionaram a desistência e o abandono do curso antes de sua conclusão.

A fim de viabilizar a permanência do estudante no curso, a Instituição garante a assistência aos estudantes carentes de acordo com os programas governamentais de assistência ao educando. Para mitigar a retenção escolar os estudantes contarão com o auxílio de monitores para os componentes curriculares, bem como, de forma institucionalizada, com o atendimento ao estudante por parte dos professores do curso, os quais possuem carga horária de trabalho alocado para esse fim, conforme Regulamento dos Regimes de Trabalho Docente do IFTO.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

A Coordenação de Curso e o Colegiado de Curso, em suas reuniões ordinárias, tratarão dos problemas propondo soluções e acompanhando o andamento das turmas de maneira a evitar ao máximo a evasão e a retenção no curso.

2.3.10 Acessibilidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins é uma instituição de ensino socialmente responsável buscando continuamente o atendimento à acessibilidade em todas as suas acepções.

Em atendimento às dimensões de ações inclusivas estabelecidas pelo INEP/MEC, destacam-se a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica/metodológica, comunicacional, digital e instrumental no desenvolvimento do curso, as quais representam um diferencial no itinerário formativo, a saber:

- **Acessibilidade Arquitetônica (física):** eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos. Considerando as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N.º 10.098/2000, nos Decretos N.º 5.296/2004, N.º 6.949/2009, N.º 7.611/2011 e na Portaria N.º 3.284/2003. Temos que o planejamento relacionado à infraestrutura e arquitetônico do *campus*, tanto em reformas e construções a serem executadas, considera que a Acessibilidade Arquitetônica é condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- **Acessibilidade Atitudinal:** refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Nesse quesito o *Campus Palmas*, oferece aos estudantes um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que organiza e direciona ações de conscientização. As acessibilidades atitudinais





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

serão garantidas também por meio de conscientização entre estudantes, docentes e demais servidores do *Campus Palmas* envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- **Acessibilidade Pedagógica/Metodológica:** ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.) etc. Está relacionada diretamente a duas questões: a) à atuação docente – a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e b) com conteúdos curriculares, previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que possibilitam ao estudante o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Os docentes e demais servidores do *campus* serão incentivados a buscar a inclusão, garantindo o atendimento à acessibilidade pedagógica/metodológica em suas atividades, de forma a buscar estratégias de aprendizagem que estimulem a relação teoria-prática, inovadoras e que favoreçam a autonomia do estudante. Quanto à concepção do PPC, o NDE e comissão responsável visaram atender a todos os requisitos das diretrizes específicas, buscando a formação de estudantes com um perfil atualizado às necessidades profissionais, humanísticas e ambientais. O projeto será constantemente avaliado e aprimorado, conforme encontra-se previsto neste PPC, no item específico que trata de Aprimoramento Contínuo do Projeto do Curso. O *Campus Palmas*, oferece, também, aos estudantes o atendimento regular àqueles que demandam alguma adaptação curricular, a fim de favorecer a aprendizagem, respeitando suas condições no processo de formação humana, acadêmica e profissional. Das adaptações curriculares podem ser citadas, por exemplo, a adaptação dos materiais didáticos e pedagógicos, dos mobiliários e equipamentos, de objetivos de aprendizagem, de conteúdos, de métodos de ensino, das avaliações e adaptação do tempo.

- **Acessibilidade Comunicacional:** Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela entre outros. Nesse quesito o *Campus Palmas*, oferece aos estudantes dois Docentes de LIBRAS, um Tradutor e intérprete de LIBRAS efetivo e 6





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

intérpretes de LIBRAS em contrato temporário e 03 intérpretes de LIBRAS terceirizados. Além disso, consta neste projeto de curso disciplina eletiva Fundamentos em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, visando contribuir para o fortalecimento da inclusão da comunidade surda na sociedade.

- **Acessibilidade Digital:** Ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. A acessibilidade digital favorece a comunicação e a interatividade entre professores, estudantes e tutores. Visam, assim, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que possibilita experiências diversificadas na aprendizagem. Nesse sentido, o *Campus Palmas*, oferece aos estudantes acesso à internet wi-fi do *campus*, disponível a todo o corpo discente por meio do login e senha do SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública). Os laboratórios de informática também serão utilizados pelos estudantes como ambientes de acesso a TICs para o desenvolvimento de ações e práticas de aprendizagem. As normas de utilização do ambiente dos laboratórios de informática estão definidas no Regulamento de uso geral dos laboratórios do *Campus Palmas* do IFTO, aprovado pela Portaria PAL/REI/IFTO N.º 1, de 26 de março de 2021.

- **Acessibilidade Instrumental:** Ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, etc. Nesse quesito o *Campus Palmas*, oferece aos estudantes um ambiente de acesso a TIC que se encontra localizado no interior da biblioteca, no bloco Administrativo/Pedagógico. Há quatro computadores distribuídos em bancadas individuais com partição que reserva um estudante para cada máquina, cadeiras e acesso à internet.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica.

2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2.5.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), assumido como ato educativo, tem por objetivo propiciar aos estudantes a compreensão prática e dinâmica dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, interligando a teoria e a prática em ambiente profissional. Proporciona oportunidades de que se desenvolva uma percepção real e crítica do que acontece no ambiente da escola campo de estágio e possibilita que o estudante adquira experiências por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas na realidade da profissão para a qual está se formando.

Compõe-se de um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas com a área de estudo e pesquisa. Com o estágio o estudante terá oportunidade de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional e com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente.

Em atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, o estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus Palmas* do IFTO será desenvolvido em instituição de ensino, preferencialmente em escola pública, com estudantes devidamente orientados, acompanhados, supervisionados e avaliados, considerando o perfil desejado para o egresso do curso. O estágio possibilitará ao licenciado a vivência da realidade escolar, a participação em atividades típicas da escola como planejamento, desenvolvimento, aulas e avaliações realizadas pelos docentes da Educação Básica.

Para as licenciaturas o ECS é obrigatório, será ofertado e desenvolvido de forma presencial e terá carga horária de 400 h (quatrocentas horas). No curso de Licenciatura em Educação Física terá início no 5º período, e será subdividido em 4 etapas, são elas:





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Estágio I - Intervenção em Educação Física na Educação Infantil;

Estágio II - Intervenção em Educação Física no Ensino Fundamental anos iniciais;

Estágio III - Intervenção em Educação Física no Ensino Fundamental anos finais

Estágio IV - Intervenção em Educação Física no Ensino Médio.

Para cada estágio (I, II, III e IV) ficará estabelecida a carga horária de 100 horas, as quais estão distribuídas nas seguintes atividades:

Abordagem teórica (30 horas) - condução de discussões teórico-práticas sobre ensino aprendizagem de Educação Física e momento em que o professor orientador de estágio irá explorar outros aspectos relativos à organização do trabalho docente e às experiências no estágio.

Observação orientada (20 horas) - Contato com as equipes pedagógicas responsáveis nas unidades concedentes, aproximação do supervisor de estágio da escola e observação da gestão dos processos educativos da escola. Registro de informações sobre as aulas observadas, a organização da disciplina de educação física na escola, análise da metodologia de ensino aplicada e sua relação com os documentos reguladores e estrutura física e humana da unidade concedente.

Plano de atividades de estágio (10 horas) - Elaboração, apresentação do plano de atividades de estágio/plano de ensino e confecção de materiais didáticos.

Estágio de regência (25 horas) - Vivência e experiência de atividades específicas de sala de aula em que o estagiário desenvolverá habilidades inerentes à docência. Deverá ser orientada por professor (professor orientador) e acompanhada pelo professor supervisor da unidade concedente.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Participação nos projetos da escola (05 horas) - Participação significativa em projetos da escola que incluem: monitoria, feira de ciências, mostra científica, projetos de ensino, jogos interclasses, jogos estudantis, gincanas, eventos em datas comemorativas e treinamentos esportivos.

Relatório final (10 horas) - Produção do relatório final e apresentação.

O professor da disciplina de estágio contabilizará 2 horas-aulas referente a sua atividade em ministrar a parte teórica da disciplina. Os orientadores de estágio lançarão em seu PIT, em consonância com o regime de trabalho docente, as cargas horárias de orientação relacionadas à parte prática.

Os professores de estágio e o NDE estarão atentos aos resultados apresentados pelos estudantes nos momentos de conclusão. Os relatórios de estágio e os diálogos com os estudantes e com as escolas campo serão utilizados como subsídio de forma a manter as práticas de estágio e o projeto do curso atualizados.

Para aprovação no Estágio Curricular Supervisionado, além de ter obtido êxito nas atividades propostas, o estudante deverá cursar 100% da carga horária prevista neste PPC e obter nota final igual ou maior que 6.0 para esse componente.

O IFTO *Campus* Palmas estabelece convênios com diversas escolas da região para o cumprimento do componente de estágio curricular supervisionado do curso.

O planejamento, execução, acompanhamento, supervisão, avaliação e procedimentos para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no curso seguirão as normas para estágios em cursos, no formato presencial, dispostas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO, vigente.

Está previsto na grade curricular, para cada um dos Estágios I a IV, um encontro semanal com a turma, em sala de aula do IFTO, de 90 minutos por semana (equivalente a 30 horas no semestre). Essas 30 horas, apesar de terem sido alocadas na coluna teórica para que o sistema acadêmico gere turma/diário de classe, também equivalem à prática de estágio. Podem ser assim





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

consideradas visto que serão utilizadas pelos estudantes para o planejamento das aulas de estágio, como por exemplo instruções para elaboração de planos de ensino, planos de aula, projetos de intervenção etc. Essas aulas também serão utilizadas para discussões, trocas de experiências e avaliações da prática com os colegas de turma, sempre acompanhados e mediados pelo professor da disciplina. Nas demais horas, os estudantes desenvolverão suas observações, aulas e demais atividades nas escolas da rede básica de educação, sempre com o acompanhamento do orientador de estágio.

2.5.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Estudantes poderão realizar Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório desde que sejam informados e combinados com antecedência com a coordenação do curso, verificando-se as possibilidades do IFTO.

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório deverá ser orientado e acompanhado desde o início e quando optado pelo estudante passará a ser regulamentado pelas mesmas normas previstas aplicadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme disposto no Art. 283, parágrafo único da ODP vigente.

2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não se aplica

2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, serão, obrigatoriamente, explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular e deverão também estar disponíveis no sistema acadêmico.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

A avaliação da aprendizagem será planejada pelos professores de forma a ser instrumento de verificação da aprendizagem, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências, visando ao desenvolvimento e à autonomia do estudante.

Será formativa, integral, processual e contínua, tendo como parâmetros os princípios do Projeto Pedagógico Institucional do IFTO, bem como os objetivos gerais, específicos e o perfil do egresso expressos no PPC.

Serão utilizados instrumentos avaliativos que possibilitem ao professor observar e registrar o desempenho dos estudantes nas atividades desenvolvidas. Esses instrumentos deverão contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, reorientando-os diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos, lógicas, de forma que o professor exerça o seu papel de orientador e mediador no processo educacional.

Avaliações diversificadas serão previstas no plano de ensino.

Como exemplo temos:

- I – observação contínua;
- II – trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III – provas escritas e orais, individual ou em equipe, com ou sem consulta;
- IV – verificações individuais ou em grupos;
- V – arguições;
- VI – seminários;
- VII – visitas;
- VIII – resolução de exercícios;
- IX – execução de experimentos ou projetos;
- X – relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas;
- XI – trabalhos práticos;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

XII – produção científica, artística ou cultural;

XIII – desempenho e participação em atividades propostas; e XIV – outros instrumentos pertinentes à prática pedagógica.

A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 6,0.

Informações adicionais sobre etapas, instrumentos e demais procedimentos sobre avaliação são detalhados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.8 CERTIFICAÇÃO

O IFTO expedirá diploma de Licenciado em Educação Física nos termos das normas vigentes do IFTO que tratam de expedição de Certificado, Diploma, Histórico Escolar e Livro de Registro.

Serão diplomados os estudantes que concluírem todos os componentes curriculares que compõem o projeto pedagógico. É obrigatória a colação de grau pelo estudante.

O diploma será emitido respeitando-se a flexão de gênero.

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR

Reitor do Instituto Federal do Tocantins





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

O(A) coordenador(a) do Curso Licenciatura em Educação Física do *Campus Palmas* será um(a) docente do curso que esteja vinculado(a), preferencialmente, ao regime de trabalho de dedicação exclusiva.

Conforme o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, vigente, o Coordenador de Curso é o professor responsável, com o NDE, do qual será presidente, por gerir o curso sob sua responsabilidade.

A escolha do(a) coordenador(a), assim como suas atribuições e demais procedimentos, deve estar em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) em vigência.

Dentre outras características atitudinais expostas na ODP, o(a) coordenador(a) de curso deverá apresentar:

- ☐ Disponibilidade e publicidade de horários de atendimento aos responsáveis e aos discentes;
- ☐ Relação satisfatória e tratamento cordial com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- ☐ Capacidade de mediação, de intervenção, de enfrentamento de problemas administrativos e pedagógicos, e proatividade;
- ☐ Responsabilidade e impessoalidade no trato com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- ☐ Dignidade, respeito e decoro com o cargo.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

A composição do corpo docente previsto para o curso é adequado, visto que sua formação e titulação demonstra capacidade para ministrar os componentes curriculares, fomentando o raciocínio crítico, a produção de conhecimentos, a formação de grupos de estudos e de pesquisa.

As atribuições do corpo docente encontram-se descritas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

O quadro de professores do *campus* não atende as demandas para todas as disciplinas do curso (do início ao término), sendo necessário a contratação de novos docentes.

Ressaltamos que carga/horária por professor com o quantitativo de professores efetivos atual será de 26 aulas por professor no primeiro semestre e 25 aulas no segundo semestre. Destaca-se também a necessidade de se considerar carga horária reduzida de aula para exercício das funções de coordenação do curso de licenciatura em educação física, coordenação de desporto e lazer e responsabilidade técnica do NDA de Educação Física. Ademais deve-se considerar a carga horária reduzida de aula para o exercício das funções de supervisão de estágio, supervisão de atividade complementar e supervisão de prática como componente curricular. Outrossim, deve-se considerar também uma carga horária reduzida de aula para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão, ensino e cultura. Portanto, a área de Educação Física necessita de 10 novos professores e a alteração de regime de dois professores do colegiado para Dedicção Exclusiva.

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica do docente para ministrar cada componente curricular que integra a grade curricular do curso.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 16 - Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar os componentes curriculares:

Disciplinas	Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar o componente curricular	Formação Desejada
Filosofia da Educação	Licenciatura em Filosofia, com pós-graduação; ou graduação em Licenciatura em Pedagogia ou Licenciatura em Educação Física, com pós-graduação em Filosofia.	Mestrado ou Doutorado nas áreas afins
Metodologia do Trabalho Científico	Licenciatura em Educação Física com pós-graduação; ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação; ou Graduação em Enfermagem ou Direito, com Especialização em Metodologia do Ensino.	Mestrado ou Doutorado nas áreas afins
Leitura e Produção de Texto	Licenciatura em Letras/Português com pós-graduação.	Mestrado ou Doutorado em Educação, ou em Linguística Aplicada, ou em Letras ou Linguística ou Literatura, ou em Educação Profissional e Tecnológica.
Anatomia dos Sistemas Orgânicos	Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física e pós-graduação; ou Graduação em Enfermagem ou Medicina, com Especialização em Metodologia do Ensino.	Mestrado ou Doutorado nas áreas afins
História da Educação Física	Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física com pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Metodologia do Ensino do Handebol	Licenciatura em Educação física com pós-graduação ou bacharelado em educação física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Lazer e Educação Física	Licenciatura em educação física com pós-graduação ou	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	bacharelado em educação física e pós-graduação.	
Política, Gestão e Organização da Educação Básica	Licenciatura em Pedagogia com pós-graduação em Educação ou Educação Profissional e Tecnológica ou na área de Ensino.	Doutorado ou Mestrado em Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Sociologia da Educação	Licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia com pós-graduação em Educação ou Ciências Sociais ou Sociologia ou áreas afins.	Doutorado ou Mestrado em Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
História da Educação	Graduação em História, com habilitação em licenciatura e pós-graduação, preferencialmente, em Educação.	Doutorado ou Mestrado em Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Anatomia do Aparelho Locomotor	Licenciatura em educação física, bacharelado em educação física ou bacharelado em enfermagem ou medicina, com pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Enfermagem ou Medicina ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Crescimento e Desenvolvimento Humano	Licenciatura em educação física, bacharelado em educação física ou bacharelado em enfermagem ou medicina, com pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Enfermagem ou Medicina ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Metodologia do Ensino do Futebol e do Futsal	Licenciatura em educação física, bacharelado em educação física, com pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Metodologia do Ensino do Atletismo	Licenciatura em educação física, bacharelado em educação física com pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Psicologia da Educação	Graduação em Psicologia com pós-graduação em educação ou em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem, ou em Psicologia Social, ou em Psicologia Cognitiva, ou em Psicologia do Desenvolvimento Humano, ou em ensino, ou em educação ou em Educação Profissional e Tecnológica.	Doutorado ou Mestrado em Psicologia ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Novas Tecnologias Educacionais	Graduação em Pedagogia com pós-graduação em educação ou Licenciatura em Educação Física ou Enfermagem com pós-graduação em Educação ou áreas afins.	Doutorado ou Mestrado em Pedagogia ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Fisiologia Humana	Licenciatura em educação física, bacharelado em educação física e pós-graduação ou bacharelado em enfermagem com pós-graduação em educação ou medicina com pós-graduação em educação ou áreas afins.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Enfermagem ou Medicina ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Organização de Eventos na Educação Física	Licenciatura em educação física, bacharelado em educação física e pós-graduação. Mestrado em Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Aprendizagem Motora	Licenciatura em educação física, bacharelado em educação física ou áreas afins e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Metodologia do Ensino do Basquetebol	Licenciatura em educação física, bacharelado em educação física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Didática	Licenciatura em Pedagogia com pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Pedagogia ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Metodologia do Ensino Aplicada à Educação Física	Licenciatura em educação física, bacharelado em educação física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Currículo, Docência e Cotidiano Escolar	Licenciatura em Pedagogia com pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Pedagogia ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Fundamentos da Educação Inclusiva e Atividade Física Adaptada	Licenciatura em Educação Física ou Graduação em Pedagogia com pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Pedagogia ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Prevenção e Atendimento em Urgências e Emergências	Licenciatura em Educação Física ou Bacharel em Educação Física e pós-graduação ou Graduação em Enfermagem com pós-graduação em educação ou Medicina com pós-graduação em educação	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Enfermagem ou Medicina ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Metodologia do Ensino da Ginástica	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Didática do Ensino da Educação Física	Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Fundamentos em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Licenciatura em Letras Libras com pós-graduação lato sensu, ou Licenciatura em Letras Língua Portuguesa com pós-graduação lato sensu e Especialização em Libras, ou Licenciatura em Pedagogia com pós-graduação em Libras.	Mestrado ou Doutorado em Letras/Libras ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	Licenciatura em Pedagogia com pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Pedagogia ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Cinesiologia Humana	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação ou Bacharelado em Enfermagem ou Medicina com pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Enfermagem ou Medicina ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Metodologia do Ensino de Lutas	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Educação Física Escolar I	Licenciatura em Educação Física ou Graduação em Pedagogia e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Pedagogia ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Estágio Curricular Supervisionado I	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Metodologia do Ensino da Dança	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Metodologia do Ensino de Voleibol	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física, Motricidade Humana ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Educação Física Escolar II	Licenciatura em Educação Física ou Graduação em Pedagogia e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Pedagogia ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Estágio Curricular Supervisionado II	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Fundamentos da Educação Profissional e	Graduação em Pedagogia e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Pedagogia ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Tecnológica		
Educação Física Escolar e Meio Ambiente	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Atividade Física e Saúde	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Ética em Educação Física	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física ou Bacharelado em Direito e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Direito ou Educação Profissional Tecnológica.
Educação Física Escolar III	Licenciatura em Educação Física ou Graduação em Pedagogia e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Pedagogia ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Estágio Curricular Supervisionado III	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Educação em Direitos Humanos	Bacharelado em Direito com pós-graduação em educação.	Doutorado ou Mestrado em Direito ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Educação para as relações étnico-raciais em Educação Física	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Metodologia do Ensino da Natação	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Treinamento Desportivo Escolar	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Educação Física Escolar IV	Licenciatura em Educação Física ou Graduação em Pedagogia e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Pedagogia ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.
Estágio Curricular Supervisionado IV	Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física e pós-graduação.	Doutorado ou Mestrado em Educação Física ou Educação ou Educação Profissional Tecnológica ou áreas afins.

3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO

Para o desenvolvimento das atividades práticas do curso, o *campus* conta no seu quadro de servidores com técnico-administrativos e com Técnicos de Laboratórios.

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos:

Quadro 17: Perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos:

Servidor TAE	Formação		Cargo	Regime de Trabalho
	Graduação	Pós-graduação		
Alexandre Pereira Araújo	Direito e Comunicação Social	Especialização Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Alex Marques Gonçalves	Gerenciament o de Redes de Computadore s	Especialização Tecnologias em Educação à Distância	Técnico de Laboratório	40
Ana Cristina da Silva	Bacharel em Biomedicina	Especialização Plantas Medicinais: Manejo, uso e processamento	Assistente em Administração	40
André Luis Américo Moreira	Graduação em Direito	Mestrado Gestão de Políticas Públicas	Auditor	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Benemara Pereira da Silva Peluzio	Tecnólogo em Processos Gerenciais	Especialização Gestão de Pessoas	Assistente em Administração	40
Bernard Silva Araujo Wermuth de Carvalho	Ensino Médio/ Técnico Tecnologia da Informação		Técnico de Tecnologia da Informação	40
Carlos Masuec de Souza Chaves	Administração	Especialização em Direito Administrativo	Administrador	40
Cássia Araújo Moraes Braga	Bacharel em Serviço Social	Mestrado Desenvolvimento Regional	Assistente Social	40
Cassia Patricia Ferreira	Bacharel em Engenharia de Alimentos	Especialização em Segurança do Trabalho	Assistente em Administração	40
Celso Vieira Viana	Ensino Médio/ Técnico em Contabilidade		Assistente De Laboratório	40
Cinara Kariny de Sousa	Graduação em Direito		Auxiliar De Biblioteca	40
Clarissa Macedo Silva	Bacharel em Direito	Especialização Direito de Família e Sucessões	Assistente em Administração	40
Cláudio Borba Cerqueira	Cirurgião Dentista	Especialização em Prótese Dentária	Odontólogo	30
Cleison Alves Ferreira	Licenciatura em História	Especialização em Direito Administrativo	Assistente em Administração	40
Clodes Santos Filho	Bacharel em Administração	Especialização Gestão Pública	Administrador	40
Cremil Maria de Faria	Licenciatura em Letras	Especialização em Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Daniella Lima da Costa Teodoro	Licenciatura em Letras	Mestrado em Letras	Auxiliar em Assuntos Educacionais	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Daniella Moura Matos	Engenharia de Alimentos	Especialização em Direito Administrativo	Assistente em Administração	40
Débora Cândido de Oliveira Chaves	Psicologia	Especialização Recursos Humanos	Assistente em Administração	40
Deusvaldina Barroso de Sousa	Graduação Pedagogia		Auxiliar De Enfermagem	40
Diogo Carvalho dos Santos	Bacharel em Direito	Especialização Direito Penal e Processual Penal	Assistente em Administração	40
Edson Pedroza dos Santos Júnior	Bacharelado em medicina	Mestrado Ciências da Saúde	Médico	20
Eliane Vieira de Ataides Valim	Bacharel em Comunicação Social Jornalismo	Especialização Docência do Ensino Superior	Jornalista	25
Elisânia Arndt	Bacharel em Ciências Contábeis	Especialização Física e Matemática	Assistente em Administração	40
Eliseu da Silva Sousa	Ensino Médio		Tradutor Intérprete De Linguagem Sinais	40
Elizabete Nonato Ferreira Lima Cunha	Licenciatura em Pedagogia	Especialização Metodologia do Ensino da Educação Profissional	Pedagogo-Área	40
Elizabeth Aguiar Araujo	Licenciatura em Pedagogia	Especialização Gestão Escolar	Auxiliar De Biblioteca	40
Elizandra de Almeida Pinheiro	Bacharel em Ciências Econômicas	Especialização Gestão Pública	Auxiliar De Biblioteca	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Evanuzia Miranda da Silva	Técnico em Saneamento Ambiental	Mestrado em Engenharia Ambiental	Técnico de Laboratório Área	40
Felipe Schulien Spindler	Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Metodologia do Ensino Superior	Técnico de Laboratório Área	40
Fernando de Sousa Leal	Graduação Ciências Contábeis		Assistente em Administração	40
Francisco das Chagas Chaves da Rocha	Tecnólogo em Gestão Pública	Especialização Gestão Pública	Assistente de Aluno	40
Giselli Aparecida Felisbino	Bacharel em Ciências da Computação	Mestrado Gestão Urbana	Técnico de Tecnologia da Informação	40
Gláucia Mara Silva Santos	Tecnologia em Gestão Pública	Especialização Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos	Assistente em Administração	40
Gutemberg Pereira Oliveira	Graduação Engenharia Elétrica		Técnico em Eletroeletrônica	40
Gythana Dantas Cidreira Merigui	Licenciatura em Pedagogia /Bacharel em Psicologia	Especialização Psicopedagogia Clínica e Institucional	Pedagogo	40
Helen Kaliane Dantas de Medeiros Santos	Tecnólogo em Gestão Pública	Mestrado Administração Público-privada	Técnico de Laboratório	40
Helínio Pereira Lopes	Graduação Ciências Contábeis		Técnico em Contabilidade	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Helton Roseno Lima	Bacharel em Direito	Especialização Direito Público	Assistente em Administração	40
Hemerson Leandro Carvalho de Holanda	Graduação Tecnologia em Agronegócio		Assistente em Administração	40
Hugo Cavalcante Lima	Sistemas de Informação	Especialização de Governança de Tecnologia da Informação	Técnico de Tecnologia da Informação	40
Ionara Silva Chaves Dias	Bacharel em Nutrição	Mestrado Gestão de Políticas Públicas	Nutricionista-Habilitação	40
Isau Soares de Medeiros	Bacharel em Ciências da Computação	Especialização Telemática	Técnico de Tecnologia da Informação	40
Jacqueline Pilger Effgen	Licenciatura em Pedagogia	Especialização Gestão Educacional	Pedagogo-Área	40
Jaqueline Carvalho Soares	Licenciatura em Educação Física	Especialização Gestão Pública com Ênfase em RH	Assistente em Administração	40
Jeane Pâmela Rubim Gomes	Bacharel em Sistemas de Informação	Mestrado Modelagem Computacional	Assistente em Administração	40
João Paulo Barbosa da Silva	Tecnólogo em Processos Gerenciais	Especialização Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Leonardo Brasil Carvalho	Ciências Econômicas	Mestrado Desenvolvimento Regional	Economista	40
Lesliê Cardoso da Silva	Graduação Ciência da Computação		Assistente De Laboratório	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Loulou Hibrahim Elias	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado Ensino de Ciências e Matemática	Técnico em Assuntos Educacionais	40
Madson Marques de Oliveira	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialização Engenharia de Software	Analista De Tecnologia Da Informação	40
Mara Cleide Oliveira dos Santos	Análise de Desenvolvimento de Sistemas	Mestrado Saúde Coletiva	Assistente Social	40
Marcelo Bezerra Lira	Bacharel em Administração	Especialização Gestão Pública	Administrador	40
Márcia Aparecida Leite Siqueira	Bacharelado em Serviço Social	Especialização Saúde Pública	Assistente Social	40
Marcileia Vieira Viana	Graduada em Licenciatura em História	Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social	Assistente em Administração	40
Márcio Allan de Lima Martins	Licenciatura em Pedagogia	Especialização Gestão em Tecnologia da Informação no Serviço Público	Técnico em Assuntos Educacionais	40
Márcio Serafim de Almeida	Licenciatura em Física	Mestrado Ensino de Física	Técnico de Laboratório Área	40
Marcos Lopes Galvão	Graduação em Ciências Contábeis		Assistente de Aluno	40
Maria Cláudia Pignata Schoepfer	Bacharelado em Medicina	Especialização Clínica Médica	Médico - Área	30
Maria Dalva Frazão de Araújo	Licenciatura em Normal Superior	Especialização Gestão Pública e Recursos Humanos	Operador De Maq De Lavanderia	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Maria Elisa Magalhães Albuquerque Souto Ribeiro	Licenciatura em Psicologia	Mestrado Psicologia	Psicólogo - Área	40
Maria Ivete Frutuoso Costa	Gestão Orientação e Docência	Especialização Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Mariano Felipe Oster	Licenciatura em História	Especialização Gestão Pública	Técnico em Assuntos Educacionais	40
Marina Ribeiro Pereira	Comunicação Social Jornalismo	Especialização em Educação	Assistente em Administração	40
Marla Cristina Barbosa Santos	Bacharelado em Serviço Social	Especialização Serviço Social	Assistente Social	40
Martha Fabielle Pereira Staiger	Bacharel em Direito	Especialização Ciências Criminais	Auxiliar De Biblioteca	40
Milene Ana Silva Araujo Wermuth	Ensino Médio /Técnico Auxiliar de Enfermagem		Técnico Em Enfermagem	40
Noemi Barreto Sales Zukowski	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado Educação e Cultura	Pedagogo-Área	40
Paulo Marcos de Azevedo	Engenharia de Alimentos	Especialização em Administração Pública com ênfase em Gestão Universitária	Assistente em Administração	40
Rafaella Lorrayne Neves Portilho	Graduação em Direito		Assistente Em Administração	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Rafhael Amorim Barbosa	Graduação Engenharia de Controle e Automação		Técnico de Laboratório Área	40
Raimunda Chaves da Rocha	Tecnologia em Gestão Pública	Especialização Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Raquel Caixeta Duarte Mittelstad	Graduação Engenharia de Alimentos		Assistente em Administração	40
Raquel da Silva Rodrigues	Tecnólogo em Agronegócio	Especialização Direito Público	Assistente em Administração	40
Raquel Francisca da Silveira	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado Gestão de Políticas Públicas	Técnico em Assuntos Educacionais	40
Rodrigo Vilarinho Jacome	Graduação Ciências Contábeis		Auxiliar De Biblioteca	40
Romulo Noletto Passos	Graduação Direito	Especialização Direito Processual Civil	Assistente em Administração	40
Rosana Maria Santos de Oliveira Côrrea	Graduação em Biblioteconomia	Especialização Administração de Biblioteca	Bibliotecário-Docume ntalista	40
Sandra do Prado Costa Pontes	Graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestrado Gestão de Políticas Públicas	Assistente em Administração	40
Sara dos Santos Silva	Graduação Fisioterapia		Técnico de Laboratório Área	40
Sidney Cabral Monteiro	Graduação em Biblioteconomia	Especialização Educação de Jovens e Adultos	Bibliotecário-Docume ntalista	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Silberto dos Santos Silva	Graduação Tecnologia em Gestão Pública		Assistente em Administração	40
Silvania Gomes da Costa	Graduação em Psicologia	Especialização Saúde Pública	Psicólogo-Área	40
Silvia Daniele Rocha Ferreira	Licenciatura em Pedagogia	Especialização Gestão Pública	Assistente Em Administração	40
Sirlene Dias Putencio	Bacharel em Ciências Contábeis	Especialização Auditoria Pericial e Contábil	Contador	40
Tadeu Guimaraes Jardim	Bacharel em Engenharia Ambiental	Especialização Docência do Ensino Superior	Técnico Em Audiovisual	40
Talles Martins Moura	Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação	Mestrado Ciências da Computação	Técnico de Tecnologia da Informação	40
Tania Santana de Almeida	Bacharelado em Serviço Social	Mestrado em Educação	Assistente Social	40
Teresa Cristina Hitomi Kikuchi do Vale	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado Linguística	Técnico em Assuntos Educacionais	40
Thiago Martins Rodrigues Alves	Graduação em Enfermagem	Especialização Gestão Pública	Assistente em Administração	40
Vinicius Braga Rodrigues Duarte	Bacharelado em Direito	Especialização Direito Público: Constitucional, Administrativo e Tributário	Assistente em Administração	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Vladimir Lisboa de Carvalho	Bacharel em Ciências Contábeis	Especialização Gerência Contábil, Auditoria e Controle	Contador	40
Wagner Costa Resende Filho	Graduação em Odontologia	Especialização Saúde Pública	Odontólogo	30
Waldomiro Caldas Rolim	Graduação em Biblioteconomia	Especialização em Educação	Bibliotecário Documentalista	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

3.4 PERFIL DO TUTOR À DISTÂNCIA

Não se aplica.

3.5 DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o coordenador do curso, os professores que ministram componentes curriculares ofertados no semestre em execução, os técnico-administrativos em educação que atuem em ambientes didáticos especializados como laboratório didático, unidade de produção e unidade processamento; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente.

As reuniões ordinárias acontecem mensalmente, conforme determinado no calendário acadêmico.

O funcionamento do Colegiado de Curso, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.

3.6 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento que atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES n.º 1 de 17 de junho de 2010 e suas alterações.

Todos os cursos de graduação oferecidos pelos *campi* do IFTO instituem seu NDE e asseguram, sempre que possível, estratégia de renovação parcial de seus integrantes, de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

O funcionamento do NDE, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

4. DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

4.1 SALA DE PROFESSORES

A sala de professores da unidade é um espaço compartilhado de 45 m², contendo uma mesa para reunião com 10 cadeiras, uma geladeira, escaninhos, ar condicionado e duas salas reservadas para atendimentos pessoais, com uma mesa e duas cadeiras, cada.

A sala dispõe de espaço para guardar equipamentos e materiais. Contém equipamentos adequados e em número suficiente para os professores, de forma que supre as necessidades institucionais e permite o atendimento a estudantes ou grupos com privacidade.

4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala das coordenações possui 6 m², contendo uma mesa, 4 cadeiras, um armário pequeno e dois armários grandes, além de um computador e um ar condicionado. Trata-se de sala individualizada, contendo equipamentos que suprem às necessidades acadêmicas e administrativas. Permite o atendimento a indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica que possibilita formas distintas de trabalho.

4.3 SALAS DE AULA

Há 72 salas de aula no *campus*, sendo que o quantitativo comporta a oferta estabelecida neste projeto. Todas as salas contêm quadro branco; um quadro para aviso; equipamento de data show; mesa e cadeira para o/a professor/a; mesas escolares para os/as estudantes com possibilidade de alternar os braços para atender a demanda dos/as canhotos. Todas estão equipadas com 2 ar-condicionados, sendo 2 de 18.000 BTUs ou 2 de 36.000 BTUs. São salas arejadas e com excelente iluminação. No bloco 17 estão disponibilizados 1040 escaninhos para os estudantes. No quadro 18 estão descritas informações sobre as salas de aula utilizadas no *campus*, no entanto poderão sofrer alterações.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Quadro 18: Salas de aula Campus Palmas.

Salas	Blocos	Área Física (m²)
4	Bloco 5	33,46
6	Bloco 5A	51,06
1	Bloco 11A	67,96
12	Bloco 14	60
16	Bloco 15	60
8	Bloco 16	60
8	Bloco 17	60

4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios do *Campus Palmas* passam por avaliações e manutenções periódicas e a quantidade de materiais e equipamentos são condizentes com o espaço e com o número de vagas.

4.4.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

A infraestrutura de tecnologias da informação e comunicação do Campus Palmas favorece o enriquecimento das atividades do curso.

Mesmo o curso sendo 100% presencial, as disciplinas dos cursos de graduação do IFTO são disponibilizadas via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle/Google Sala de Aula. O AVA poderá ser utilizado pelos professores que desejarem como mediação tecnológica para o desenvolvimento de atividades de sua disciplina.

O AVA fica disponível para acesso ao curso pelo professor e pelos estudantes. Professores poderão postar materiais para leitura e/ou atividades a serem desenvolvidas especialmente no contraturno. O ambiente possui recursos e tecnologias apropriados, permitindo o armazenamento de conteúdos, que poderão facilmente ser acessados pelos estudantes de qualquer local. Assim, os estudantes poderão desenvolver leituras, pesquisas, entregar atividades, tirar dúvidas por meio de chats e fóruns etc.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Além de permitir a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, o Moodle/Google Sala de Aula possibilita também atividades avaliativas periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

Conforme DCI-EaD-IFTO (Art. 25), a manutenção e o suporte do curso no AVA institucional serão realizados por coordenador técnico e as demandas deverão ser solicitadas via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) à Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTI).

A biblioteca digital está acessível por meio da página do portal do IFTO. Está disponível o buscador do sistema da biblioteca com o qual se pode ter acesso ao catálogo de obras tanto físicas, quanto digitais. O sistema é o mesmo e, uma vez localizado um título, ele indica se aquele título é uma obra física ou digital.

4.4.2 Laboratórios

Os laboratórios a serem utilizados atendem às necessidades dos estudantes do início ao término do curso, sendo adequados às atividades propostas neste projeto.

Quadro 19: Laboratórios a serem utilizados pelo curso

Nome do Laboratório		Área Física (m2)	Informar se é Geral ou Específico
1	Laboratório de Corpo e Movimento	68	Específico
2	Laboratório de Testes, Medidas e Avaliações	34	Específico
3	Laboratório de Testes Motores	51	Específico
4	Laboratório de Anatomia	61	Geral
5	Laboratório Freire		Geral





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

4.4.3 Equipamentos existentes nos laboratórios

Quadro 20: Equipamentos existentes no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores Paulo Freire

Descrição	Quantidade
High system power amplifier	1
Mesa de som	1
Smart TV	1
Wireless G Router	1
Wireless microphone system	1
Câmera fotográfica Sony	2
Câmera fotográfica Samsung	1
Microfone Lexen	1
Projektor Acer	2
Projektor Diebold	3
Notebook Lenovo	1
Condicionadores de ar	2
Quadro branco	1
Armários de aço para acondicionamento de materiais de consumo para confecção de material didático	3





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Armários de aço para acondicionamento de materiais de arquivo	1
Armário de madeira para acondicionamento de equipamentos	2
Mesas redondas	5
Mesa/prancha para elaboração de materiais didáticos	1
Mesa de escritório	1
Cadeiras estofadas	31

Quadro 21: Equipamentos existentes no Laboratório de Testes, Medidas e Avaliações

Descrição	Quantidade
Estadiômetro de parede	03
Balança antropométrica	01
Fita antropométrica	10
Adipômetro clínico	01
Paquímetro antropométrico médio	01

Quadro 22: Equipamentos existentes no Laboratório de Testes Motores

Descrição	Quantidade
Trena métrica 20 m	01
Colchonete	05
Banco de Wells	02
Bola de Medicine Ball 2 kg	01





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Cone	06
Cronômetro	02

Quadro 23: Equipamentos existentes no Laboratório Corpo e Movimento

Descrição	Quantidade
Caixa de som	01
Colchonete	40
Data Show	01
Espelho	01

Quadro 24: Equipamentos existentes no Laboratório de Anatomia

Descrição	Quantidade
Esqueletos	06
Torso Humano	08
Peças didático anatômicas (diversos órgãos e partes do corpo humano)	50
Data Show	01
Bancada	02

O IFTO disponibiliza também sinal de Wi-Fi em todos os blocos do *Campus Palmas*, com domínio genérico denominado “rede IFTO”, sendo que em cada bloco é possível perceber o sinal de diferentes sub-redes. Assim, o estudante tem acesso ininterrupto à internet, 24 horas por dia.

A matrícula dos estudantes já no primeiro semestre do curso permite a inscrição dos estudantes no domínio do IFTO, com direito a um e-mail institucional e uma senha de acesso aos





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

sistemas de matrícula, disponibilizado online o acompanhamento do resultado das avaliações e as anotações de faltas/presença.

A gestão dos Laboratórios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Palmas está dividida entre a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Coordenação Geral dos Laboratórios, Técnicos de Laboratório e Responsáveis Técnicos, por meio do Regulamento de Uso Geral dos Laboratórios aprovado pela Portaria PAL/REI/IFTO n.º 1, de 26 de março de 2021, que estabelece procedimentos para o uso dos laboratórios do *Campus Palmas*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

4.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca João Paulo II do *Campus Palmas* tem como finalidade: reunir, organizar e disseminar as informações contidas em seu acervo, visando atender a pesquisas, consultas e empréstimos. E tem como missão promover o acesso, recuperação e disseminação da informação contribuindo para a formação de profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, inclusiva e social.

A Biblioteca do *campus Palmas* tem um total de 2.410,24m² de área construída, dividida em dois pavimentos equipados e climatizados, a saber: a) 1º Piso - guarda-volumes, atendimento, espaço de convivência, área do acervo, sala de restauração, hemeroteca, secretaria, coordenação, sala de processamento técnico; b) 2º Piso - atendimento, salão de leitura, sala de projeção de vídeo (36 poltronas), materiais especiais, estudo individual (42 cabines), estudo em grupo (5 salas), sala de internet (12 máquinas), sala de reunião.

A Biblioteca é acessível, possui rampa, piso tátil, balcão de atendimento rebaixado para cadeirantes, espaço com acervo em braile, bancadas para cadeirantes e máquina com programa de acessibilidade para deficientes visuais. O acervo da biblioteca possui materiais em todas as áreas do conhecimento. É gerenciado pelo Sistema SophiA Biblioteca e tombado junto ao patrimônio





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

da IES, sendo constituído de: livros impressos, CDs, DVDs, mapas, periódicos, normas técnicas, trabalhos acadêmicos (TCCs, monografias, dissertação, teses) etc.

O SophiA Biblioteca é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado a diversos tipos de Bibliotecas. Contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada para facilitar a gestão e melhorar a rotina diária de seus usuários. É um sistema remoto, o que permite aos próprios usuários realizarem suas renovações, reservas e pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar.

Por meio do sistema SophiA Biblioteca os usuários podem realizar empréstimo, devolução, renovação, reserva, realizar consulta bibliográfica, bem como acompanhar o histórico de empréstimos. Os empréstimos são efetivados por meio de senhas pessoais e emitido recibos comprobatórios por meio de e-mails e impressos.

A Biblioteca também oferece serviços de: geração automática de ficha catalográfica, emissão de Nada Consta, sala de acesso à internet, rede sem fio (wi-fi) na forma presencial, levantamento bibliográfico, orientação bibliográfica, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, visita orientada, serviço de acessibilidade informacional a usuários com necessidades específicas, de acordo com a estrutura disponível.

Além do acervo físico, a biblioteca possui acesso ao acervo digital da Biblioteca Virtual Minha

Biblioteca, disponível a toda comunidade do IFTO. O acervo da Biblioteca Virtual Minha Biblioteca reúne mais de dez mil obras em mais de 40 áreas do conhecimento. Trata-se de uma ferramenta interativa que funciona como auxiliar ao estudo e à pesquisa, e o usuário poderá acessar de qualquer lugar. O acervo digital da Biblioteca Virtual Minha Biblioteca possui contrato que garante o acesso interrupto para os usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está relativamente atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares (UC) - a esse respeito, o NDE apresentará solicitação de aquisição de exemplares.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A biblioteca possui uma sala com 12 computadores disponíveis à comunidade interna, com acesso às bibliotecas digitais, sendo restrito às páginas de conteúdo acadêmico, informacional ou institucional.

A biblioteca possui acesso a periódicos que complementam os conteúdos administrados nas UC, como o Portal Periódicos Capes, que apresenta uma grande robustez de informação. O acesso ao Portal de Periódicos Capes, pela comunidade acadêmica do *Campus Palmas - IFTO*, é realizado via CAFE permitindo o acesso de qualquer lugar e a qualquer hora.

A Biblioteca também disponibiliza 12 computadores com internet para acesso aos Portais de Periódicos. A Biblioteca também possui os Catálogos de Periódicos on-line, que foi organizado com o intuito de dar suporte aos cursos superiores oferecidos pelo *Campus Palmas - IFTO*, e o apoio ao ensino, pesquisa e extensão. São periódicos de acesso aberto, considerando a confiabilidade da informação disponibilizada, pertencentes a instituições de ensino e pesquisa, disponíveis para pesquisa e acesso gratuito virtualmente. Os Catálogos de Periódicos *online* podem ser acessados através do sistema SophiA ou da página da biblioteca.

O acervo da biblioteca é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

4.6 REFEITÓRIO

O Restaurante Acadêmico (RA) é mantido com a finalidade de ofertar duas refeições diárias aos estudantes do *Campus Palmas*, sob a supervisão da Nutricionista, e equipe de agentes terceirizados. O objetivo principal do RA é prestar atendimento por meio do fornecimento de refeições balanceadas e de qualidade. Estudantes em situação vulnerabilidade socioeconômica, comprovada através de edital de seleção, recebem Auxílio Alimentação Integral, que consiste no auxílio financeiro para duas refeições diárias no RA durante todo o semestre letivo.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Adicionalmente, todos os estudantes regularmente matriculados no IFTO – *Campus Palmas* recebem Auxílio-Alimentação Parcial, modalidade na qual o estudante arca somente com uma pequena parcela do custo de cada refeição. Um novo bloco para o refeitório foi construído e inaugurado recentemente. O bloco é moderno, arejado e está bem localizado, ocupa uma área total de 479,31 m², dividido em abrigo de gases sendo (2,94 m²), abrigo de resíduos (21,71 m²) e o restaurante com 454 m². O restaurante do *campus* está dividido em área para refeição com 232 lugares, área de recepção com possibilidade de colocação de catraca para controlar a entrada e saída de pessoas e depósito de material de limpeza (2,72 m²). Além disso, existe uma área de circulação para o acesso aos usuários do restaurante. A área de produção é dividida em Distribuição, com área total de 23,80 m², cozinha 57,70 m², área de lavagem de panelas de 8,5 m², área de preparação de carne com 11,56 m², depósito de panelas de 8,5 m², área de pré-lavagem de 5,5 m², área de estoque de 11,22 m², área para instalação de câmera fria de 7,26 m², além de dois banheiros para uso interno com 2,4 m² cada, mais um DML da área de produção com 2,55 m². Possui ainda uma recepção para triagem de 4,9 m² e uma sala para administração/nutricionista com 9,12 m².

4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

O *Campus Palmas* oferece diversos espaços de convivência para os estudantes. Além de alguns espaços abertos em meio a árvores nativas, há duas (2) grandes áreas disponíveis:

- Área de convivência do antigo refeitório com 429 m²;
- Área de convivência do bloco 17 com 739 m².

Essas áreas são abertas, contam com mesas e cadeiras, acesso a rede wi-fi, e no caso da área de convivência do bloco 17, esta conta ainda com sinalização visual e tátil, vertical e horizontal, em conformidade com a legislação vigente. Tais ambientes são frequentemente usados também para realização de eventos institucionais.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

4.8 AMBIENTE DE ACESSO ÀS TICs

O curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Palmas está comprometido com a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. O ambiente de acesso às TICs é projetado para proporcionar aos estudantes e docentes recursos tecnológicos modernos e de alta qualidade, que favorecem a construção do conhecimento e a inovação pedagógica.

4.8.1 Infraestrutura Tecnológica

A instituição dispõe de laboratórios de informática equipados com computadores de última geração, conectados à internet de alta velocidade. Esses laboratórios são acessíveis a todos os estudantes e professores, permitindo a realização de atividades práticas, pesquisas acadêmicas e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

4.8.2 Plataformas e Ferramentas Digitais

Os estudantes têm acesso a diversas plataformas e ferramentas digitais, como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), softwares educacionais para a área de Educação Física, e bibliotecas digitais. Essas plataformas facilitam a comunicação entre estudantes e professores, o compartilhamento de materiais didáticos e a realização de atividades colaborativas.

4.8.3 Capacitação e Suporte Técnico

A instituição oferece programas de capacitação contínua para docentes e discentes, visando o desenvolvimento de competências digitais e a utilização eficaz das TICs no contexto educacional. Além disso, há uma equipe de suporte técnico disponível para auxiliar na resolução de problemas e garantir o pleno funcionamento dos recursos tecnológicos. Todos os laboratórios





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

são agendados via sistema Suap e atendem às necessidades dos cursos em relação à especificidade de sistemas, disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Periodicamente são realizadas atualizações de hardware e software e possui um plano de avaliação periódica para atualização dos equipamentos.

4.8.4 Acessibilidade e Inclusão Digital

O ambiente de acesso às TICs é projetado para ser inclusivo, garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas ou socioeconômicas, possam usufruir dos recursos tecnológicos disponíveis. São adotadas medidas para assegurar a acessibilidade digital, como a utilização de softwares e equipamentos adaptados para pessoas com deficiência.

4.8.5 Inovação e Pesquisa

A instituição incentiva a inovação e a pesquisa no uso das TICs, promovendo projetos que explorem novas metodologias de ensino e aprendizagem mediadas por tecnologia. Os estudantes são estimulados a desenvolver iniciativas que integrem as TICs de forma criativa e eficaz em suas práticas pedagógicas futuras. O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores Paulo Freire (LabFreire) é disponibilizado para os estudantes no contraturno. Trata-se de ambiente climatizado adequado para permanência de estudantes que possuem equipamentos próprios para acesso à internet via rede wifi.

5. DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

A coordenação do curso adotará como mecanismo de acompanhamento acadêmico e administrativo os resultados obtidos por meio das avaliações no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes: resultados obtidos de avaliações da CPA, resultados e





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

recomendações extraídas de relatórios dos avaliadores do MEC/INEP e resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Considerando-se esses resultados, serão propostas ações que visem corrigir aspectos não satisfatórios.

A avaliação do curso será objeto de constante atenção por parte da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Contemplará, além do curso em si, a articulação deste com o mercado de trabalho em contraste com a formação do estudante, incluindo todo o pessoal e todas as instâncias envolvidas: curso, estudante, professor, gestores, instituição, interação com os APLs.

No âmbito do IFTO, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que pertence à estrutura administrativa da instituição, tem como função a avaliação acadêmica e administrativa. Realizará avaliações institucionais, cujos resultados serão aproveitados para as intervenções de melhoria nas condições de oferta do curso. A CPA é composta pelos representantes docentes, dos estudantes e dos técnicos administrativos. Realiza avaliação interna da instituição através da aplicação de questionários e outros instrumentos, disponibilizando para a comunidade interna os resultados das avaliações realizadas, bem como incentiva o desenvolvimento de planos de ação para melhorias.

A coordenação deste curso, bem como seu respectivo colegiado e Núcleo Docente Estruturante buscarão o acompanhamento contínuo no sentido de munir-se de informações para melhorar o projeto do curso e a formação profissional para atuação local, regional, estadual e nacional. Encontros de egressos, bem como reuniões com as representações estudantis (Centros Acadêmicos - CAs) também são uma prática constante no processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá atuar ao processo principal do PPC os seguintes relatórios: Relatório sobre acesso, Relatório sobre permanência estudantil, Relatório sobre êxito estudantil, Relatório da formação continuada do corpo docente e técnico especializado, e Relatório sobre infraestrutura.

Outras avaliações poderão ser criadas de forma que permita alcançar excelência na gestão e funcionamento do curso e na formação profissional dos estudantes. Após a coleta de indicadores, serão realizadas reuniões com professores, estudantes e demais agentes formadores envolvidos,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

para a discussão de resultados da avaliação prévia, definição de medidas de superação de problemáticas e planejamento de interferências que subsidiem os ajustes necessários.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BASE LEGAL

BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Estabelece a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Lei n.º 13.168, de 6 de outubro de 2015.** Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394/1996.

BRASIL. **Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002.** Estabelece as Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96.

BRASIL. **Decretos n.º 5.296/2004, n.º 6.949/2009, n.º 7.611/2011 e Portaria MEC N.º 3.284/2003.** Estabelecem condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Decreto n.º 8.268, de 18 de junho de 2014.** Altera o Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.

BRASIL. **Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** (incluir se houver carga horária a distância)

BRASIL. **Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

CONAES. **Resolução CONAES N.º 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. Extensão ou comunicação? [recurso eletrônico] / Paulo Freire; tradução Rosiska Darcy de Oliveira. - [1. ed.] - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IBGE. **Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/>. (Incluir se forem extraídos dados desse site)

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016. Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de Graduação, 2016.** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 81/2019/CONSUP/IFTO, de 18 de dezembro de 2019. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO 2020-2024.** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI).** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 63/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020.** Estabelece procedimentos para criação,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

implantação, execução, alteração e encerramento de cursos. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021.** Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 46/2021/CONSUP/IFTO, de 6 de maio de 2021.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Institucionais para a Educação a Distância no âmbito do Instituto Federal do Tocantins (DCIEaD). (incluir se houver carga horária a distância)

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP N.º 01, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

MEC/CNE/CES. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP N.º 8, de 6 de março de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP N.º 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/SERES. **Portaria Seres/MEC n.º 23/2017 - Artigo 99.** Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

MEC/INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, 2017.**

MEC/CNE. **Parecer CNE/CES n.º 584, de 3 de outubro de 2018.** Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP n.º 22, de 7 de novembro de 2019 -** Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação Inicial de Professores** para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP n.º 10/2021, de 5 de agosto de 2021** - Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES n.º 1, de 2 de janeiro de 2024**. Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCFormação).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

APÊNDICE A - DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

1º Período

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 1º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 30h	CH Teórica: 30h	CH Prática: –	CH PCC: --	CH Extensão:--
Filosofia da Educação				
EMENTA				
A formação do pensamento filosófico ocidental. O conhecimento em suas diversas acepções. As concepções clássicas e contemporâneas da filosofia e suas influências na educação brasileira. O trabalho e o homem como sujeito histórico e social.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2004. LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1991. NISKIER, A. Filosofia da educação: uma visão crítica. São Paulo: Loyola, 2001.			
COMPLEMENTAR	SEVERINO, A. J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho D'água, 2001. TEIXEIRA, A. Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressista ou a transformação da escola. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005. PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (orgs.). História da cidadania. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. BRASIL. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico Raciais. Brasília 2006.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física			
Período: 1º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica	
CH Total: 60h	CH Teórica: 60h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Metodologia do Trabalho Científico			
EMENTA			
Proporcionar ao estudante o conhecimento básico sobre a metodologia científica, incluindo o conceito de ciência, o conhecimento científico, as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, o planejamento da pesquisa científica, a produção e avaliação de textos acadêmico-científicos e as normas de elaboração de textos acadêmico-científicos de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); desenvolvendo a capacidade de realizar pesquisas científicas. Aplicar os conhecimentos metodológicos na prática da educação física.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo, Cortez, 2009. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO JUNIOR, A. J. Metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte Editora, 2008.		
COMPLEMENTAR	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6. ed. rev. e ampliada. Belo. Horizonte: UFMG, 2003. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. São Paulo, Artmed, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física			
Período: 1º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica	
CH Total: 60h	CH Teórica: 60h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Leitura e Produção de Texto			
EMENTA			
Concepções de leitura e produção, considerando o enfoque tradicional e interacionista. Os sujeitos da leitura e da produção. Compreensão e expressão oral. Leitura e produção de textos informativos e acadêmicos. Leitura e produção de textos da área de formação acadêmica. Textos em educação e educação física. Compreensão das relações étnico-raciais e valorização da História e Cultura AfroBrasileira e Indígena. Sensibilização sobre questões ambientais, da diversidade de gênero e religiosa.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA	KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2006 KOCH, I. V. Ler e escrever : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MACHADO, A. R. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.		
COMPLEMENTAR	KOCH, I. V. Ler e compreender . São Paulo: Contexto, 2006. MACHADO, A. R. Trabalhos de pesquisa : diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MAGALHÃES, I. ; LEAL, M. C. D. (Orgs.) Discurso, gênero e educação . Brasília: Plano, 2003. PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para entender o texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 1º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 75h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC:30h	CH Extensão: –
Anatomia dos Sistemas Orgânicos				
EMENTA				
Proporcionar ao estudante o conhecimento básico da anatomia dos sistemas orgânicos, incluindo o sistema nervoso, o sistema endócrino, o sistema gastrointestinal, o sistema sanguíneo, o sistema linfático, o sistema gênito-urinário masculino e feminino, o sistema cardíaco, e o sistema respiratório; desenvolvendo a capacidade de identificar e nomear as estruturas anatômicas dos sistemas orgânicos. Compreender as relações entre as estruturas anatômicas dos sistemas orgânicos e suas funções. Aplicar os conhecimentos de anatomia dos sistemas orgânicos na compreensão do funcionamento do corpo humano e na análise das atividades físicas.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	MOORE, K. Anatomia Orientada para a Clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED. 2003. SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. 2. ed... São Paulo: Manole. 1991.			
COMPLEMENTAR	BLANDINE ET Alli. Anatomia para o movimento. Vol. I e II. São Paulo: Manole, 1998. PALASTANGA, NIGEL; FIELD, DEREK; SOAMES, ROGER. Anatomia e movimento humano: estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000. D'ANGELO, J.G. & Fattini, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2000. FERNER ET Alli. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. MOORE, K. Anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em em Educação Física				
Período: 1º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 90h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 30h	CH PCC: –	CH Extensão: 30h
Metodologia do Ensino do Handebol				
EMENTA				
O handebol como prática cultural e suas implicações para o ensino na Educação Física escolar. Estuda a origem, evolução e os fundamentos técnicos e táticos necessários para o processo ensino-aprendizagem no contexto escolar. Analisa os fatores que interferem no seu rendimento técnico e tático e suas possibilidades em diferentes contextos. Dimensões teórico-práticas do processo de ensino-aprendizagem para o campo escolar e não escolar. Aspectos de inclusão social. Base Nacional Comum Curricular (Esporte de Invasão). Neste Componente Curricular serão desenvolvidas atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	EHRET, A. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002. SIMÕES, A.C. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002. RIGOLIN, L. R. DESEMPENHO ESPORTIVO: treinamento com crianças e adolescentes - 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010. ALMEIDA, Alexandre G. de. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Metodologia do Handebol. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Sagah, 2018.			
COMPLEMENTAR	SOLER, R. Jogos cooperativos para a educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. SIMÕES, A. C. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002. MECHA, J.M Handebol: da Iniciação ao Treinamento. Curitiba. LITEL, 1981. SANTOS, L. R. G. dos. Handebol: 1000 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. TENROLLER, C. Handebol: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: 2a Edição: Sprint 2005. MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 1º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 30h	CH Teórica: 30h	CH Prática: –	CH PCC: –	CH Extensão: –
História da Educação Física				
EMENTA				
Análise histórica da educação física e esportes em diversas épocas e sociedades. Apresentação da evolução do conceito de educação física e esporte e o significado da prática de atividades motoras específicas e sua institucionalização. Análise do pensamento historiográfico na educação física e esporte no Brasil.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	CASTELLANI FILHO, Lino. A educação física no Brasil: a história que não se conta. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003. GHIRALDELLI JUNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.			
COMPLEMENTAR	GHIRALDELLI JUNIOR, P. História da educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001 GRIFI, G. História da educação física e do esporte. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1989. MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2004. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 16. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2000. ROMANELLI, O. de O. História da educação no Brasil. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 1 °		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 90h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 30h	CH PCC: –	CH Extensão: 30h
Lazer e Educação Física				
EMENTA				
Introdução aos estudos do lazer compreendido como fenômeno e direito social, campo de atuação multidisciplinar, como campo de iniciação científica. As relações concretas do lazer na sociedade, especialmente com a educação física, considerando as várias fases da vida. Os interesses do lazer. Recreação, jogos e brincadeiras: classificação e teorias. O duplo processo educativo do lazer. As manifestações do lúdico no lazer, a cultura e o planejamento da ação no campo do lazer. Espaços e equipamentos de lazer. Lazer e diversidade. Políticas Públicas de lazer. Neste Componente Curricular serão desenvolvidas atividades de extensão. Educação Ambiental.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo. Perspectiva, 2001. GOMES, Christianne Luce. FRUI VITA - A alquimia do lazer. Paraná: Editora Atena, 2023. MELO, V. A. Introdução ao lazer. São Paulo: Editora Manole, 2012.			
COMPLEMENTAR	CAVALLARI, V. R. Trabalhando com Recreação. 10 ed. São Paulo. Ícone, 2008. FERREIRA, V. Educação Física – recreação, jogos e desportos, 3 ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2010. KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4 ^a .ed. São Paulo: Cortez, 2000. MARCELINO, N. C. Lazer e Educação, 15 ^a ed. São Paulo. Papyrus, 2010. MARIOTTI, F. A Recreação o Jogo e os Jogos. 2 ed. Rio de Janeiro. Editora Shape, 2004. SILVA, T. A. C. Manual de Lazer e Recreação. São Paulo. Editora. Phorte, 2010.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

2º Período

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 2º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 60h	CH Teórica: 45h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: --
Política, Gestão e Organização da Educação Básica				
EMENTA				
Reflexão teórica sobre as Políticas Educacionais no Brasil e sua relação com o Estado e a escola norteadas por valores democráticos. Compreensão sobre as políticas educacionais à luz do ciclo das políticas públicas. As dimensões política, econômica, social e pedagógica das políticas educacionais. Princípios organizacionais da gestão da educação, compreendendo a estrutura, o funcionamento, organização e gestão da Educação Básica, a partir da legislação que rege a educação brasileira no Brasil e no Tocantins, entre elas: a LDB, o PNE, o PEE, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica e da Educação Profissional e Tecnológica. A Lei 10.639/2003 e a inserção do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica. Princípios e mecanismos da gestão democrática da educação e da escola: mecanismos de participação e o envolvimento da comunidade escolar. As dimensões política, pedagógica e técnica do Projeto Político Pedagógico e a cultura organizacional da escola: a relação entre o planejamento escolar, o trabalho coletivo, a autonomia e a construção da identidade da escola. O Projeto Político Pedagógico e o trabalho docente. A componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 283 p. (n. 1). ISBN 85-326-1837-5. - LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (n. 1). ISBN 978-85-249-1860-5. - SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11Ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 153 p. (n. 1-11Ed.). ISBN 9788585701260. - Legislações da educação brasileira, disponibilizadas em sites oficiais do Planalto e demais órgãos que regem a educação no Brasil: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e Tecnológica, Lei 10.639/2003.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	- CATANI, Afrânio M.; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromisso. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 320 p. (n. 1). ISBN 9788524907531. - OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fatima Felix (org.). Política e gestão da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 178 p. (n. 1). ISBN 9788575260678. - SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 160 p. (n. 1). ISBN 8585701. - SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 93 p. (n. 1). ISBN 978-85-85701-23-9.
--------------	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 2º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 30h	CH Teórica: 30h	CH Prática: –	CH PCC: –	CH Extensão: –
Sociologia da Educação				
EMENTA				
Relações da educação, sociedade e cultura. Estudo das concepções teóricas sobre a educação e sua relação com a cultura e sociedade onde se insere. Teorias sobre as relações entre escola e sociedade, cultura e sociedade, cultura e escola e como essas relações afetam as desigualdades sociais, a desigualdade de oportunidades educacionais e as conexões entre processos de cultura e educação. Reflexões sobre a educação como possível mudança da cultura e sociedade. Temáticas emergentes na área da educação, principalmente aquelas relacionadas com a educação ambiental, direitos humanos e cidadania e culturas africana e indígena				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	DEMO, Pedro. Saber pensar. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2005. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas, uma visão humanística. Petrópolis, Vozes. 1976 BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. BRASIL. Resolução CNE/CP N.º 1 de 17 de junho de 2004, Dispõe Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: 2004. BRASIL. Resolução CNE/CP N.º 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012. DURKHEIM, Emilé. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978. DURKHEIM, Emilé. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2001. GIDDENS, Anthony. Sociologia. São Paulo: Artmed, 2005 MARX, Karl. O Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Hucitec, 1980. MILLS, Charles Wrigth. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
--------------	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 2º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 30h	CH Teórica: 30h	CH Prática: --	CH PCC: --	CH Extensão: --
História da Educação				
EMENTA				
Introdução aos Estudos da História da Educação: Conceitos Epistêmicos e aproximações entre História e Educação. A Educação ao longo da História da humanidade (antiguidade, medieval, moderna e contemporânea). A História da educação brasileira (períodos pré-cabralino, colonial, império e república) e suas (in)(a)culturações/disputas/hibridizações considerando as matrizes etnicorraciais que constituem o povo brasileiro priorizando povos originários, afrodiaspóricos e europeus. Temas transversais.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	ARANHA, M. L. de A. História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010. MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 13ed. São Paulo: Moderna, 2006. ROMANELLI, O de O. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1998.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	BORGES, Vavy Pacheco. O que é História. 2ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 38 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. GHIRALDELLI JR, P. História da educação. São Paulo: Cortez, 1998. MONTEIRO, A. R. História da Educação. Do antigo “direito de educação” ao novo “direito à educação”. São Paulo: Editora Cortez, 2006. PONCE, A. Educação e Luta de classes. São Paulo: Cortez, 1994. SHIROMA, E. (org.). Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SILVA, Francisco Thiago, VILLAR, José Luiz; BORGES, Livia Freitas Fonseca (orgs). História e historiografia da Educação Brasileira: teorias e metodologias. – 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2020 TOBIAS, J. A. A história das idéias no Brasil. São Paulo: EPU, 1987.
--------------	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 2º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 75h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: 30h	CH Extensão: –
Anatomia do Aparelho Locomotor				
EMENTA				
Proporcionar ao estudante o conhecimento básico da anatomia do aparelho locomotor, incluindo o sistema esquelético, o sistema muscular e o sistema articular; desenvolvendo a capacidade de identificar e nomear as estruturas anatômicas do aparelho locomotor. Compreender as relações entre as estruturas anatômicas do aparelho locomotor e suas funções; aplicando os conhecimentos de anatomia do aparelho locomotor na análise do movimento humano.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	DANGELO, J. G.; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2008. NETTER, FRANK H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Paraná: Saraiva, 2011. SOBOTTA, JOHANNES. Atlas de anatomia humana. 3 vols. 23a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
COMPLEMENTAR	HARTWIG, W. C. Fundamentos em anatomia. Porto Alegre: Artmed, 2008. MARQUES, E. C. M. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. PLATZER, W.; LEONHARDT, H.; KHALE, W. Atlas da anatomia humana: aparelho de movimento. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus: atlas de anatomia - anatomia geral e aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2006.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 2º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 45h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Crescimento e Desenvolvimento Humano				
EMENTA				
Proporcionar ao estudante o conhecimento básico sobre o crescimento e desenvolvimento humano, incluindo as diversas faixas etárias e fases do ciclo de vida, do nascimento até a morte; compreendendo a relação do exercício físico com o crescimento e desenvolvimento humano. Aplicar os conhecimentos sobre crescimento e desenvolvimento humano na prescrição de atividades físicas.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 7. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013. HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.			
COMPLEMENTAR	OLIVEIRA, Z. M. R.; SMOLKA, A. L. B. A Criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. PALMER M. E. M. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3.ed. Barueri: Manole, 2010. TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em em Educação Física				
Período: 2º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 75h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: 30h
Metodologia do Ensino de Futebol e Futsal				
EMENTA				
História do futebol e futsal; As regras, sua evolução e sua relação com o desenvolvimento do jogo; fundamentos e habilidades individuais no Futebol e Futsal; Gestos técnicos do Futebol no desenvolvimento das funções motoras. Métodos de treinamento, preparação de equipes, aspectos físicos, técnicos e táticos do Futebol e Futsal. A prática como instrumento educativo de notável formação altruística. Neste Componente Curricular serão desenvolvidas atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	SANTANA, W. C.. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004. MELO, R. MELO, L. Ensinando Futsal. Rio de Janeiro, RJ. Sprint, 2006. GOMES, A. C. SOUZA J. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
COMPLEMENTAR	MELO R. S. de. Futsal 1000 exercícios. 1. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. ANDRADE, M. X. Futsal: início, meio e finalidade: Noções práticas sobre preparação física, tática, técnica. Marechal Candido Rondon, PR. CATVE, 2013 FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Londrina: NP Editora, 1998. SANTANA, W.C. Futsal: metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996 FONSECA, G. M. M.; SILVA, M. A. Jogos de Futsal: da Aprendizagem ao Treinamento. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 2º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 60h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 30h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Metodologia do Ensino do Atletismo				
EMENTA				
Ementa: Estudo teórico do conhecimento histórico do esporte Atletismo, as vivências dos fundamentos técnicos e táticos de arremesso, lançamentos, saltos e corridas; aspectos didático-pedagógicos no ensino do Atletismo; Conhecimento das Regras e organização de competições.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	MIAN, R. Atletismo: aspectos pedagógicos na iniciação. Jundiaí: Fontoura, 2018. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo na escola. Maringá: Eduem, 2014. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	FAGANELLO-GEMENTE, F. R.; SOUZA, N. P. Pesquisa e ensino em Atletismo. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Licenciatura em Educação Física. Goiânia: FUNAPE, v. 3, 2013. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos: técnicas, iniciação, treinamento. EPU, São Paulo, 2003. KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. LAIGRET, F. O atletismo: as regras; a técnica; a prática. Lisboa, Portugal: Estampa, 2000 MATTHIESEN, S. Q. (org.) Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2005.
--------------	---

3º Período

Curso: Licenciatura em Educação Física			
Período: 3º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica	
CH Total: 60h	CH Teórica: 60h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Psicologia da Educação			
EMENTA			
Estudo das principais fases evolutivas: infância, adolescência, vida adulta e senescência, abordando aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos, nas diferentes concepções: Behavioristas - Pavlov e Skinner; Sociointeracionista - Vygotsky; Construtivista - Piaget; e Psicoanalítica - Freud. Discussão, de forma transversal, da Teoria das Inteligências múltiplas - Gardner; e a Teoria das inteligências - Renzulli. Exame de questões sobre a relação entre teoria e prática relativas ao desenvolvimento e aprendizagem. O professor no processo de ensinar e aprender: Motivação e aprendizagem; condições para que a aprendizagem ocorra e a avaliação da aprendizagem - o sucesso e o fracasso escolar.			
BIBLIOGRAFIA			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BÁSICA	BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 2008. PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. . Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, 2022. Disponível em: www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/932. Acesso em 25 out. 2023.
COMPLEMENTAR	COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2. RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, v. 27, n. 1, p. 75-131, 2006. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375. Acesso em: 25 out. 2023. PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001. GARDNER, H. Inteligências Múltiplas – a Teoria na Prática. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. SKINNER, B. F.. Ciência e comportamento humano. 11 ed, São Paulo: Martins Fontes, 2003.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 4º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 60h	CH Teórica: 45h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Fisiologia Humana				
EMENTA				
Conhecimento dos mecanismos, funções e interações dos órgãos e dos sistemas para o funcionamento do corpo humano e os ajustes que ocorrem durante uma atividade física ou diferentes fatores estressantes.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	TORTORA, G.; GRABOWSKY, L. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 9 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002. AIRES, M. M. Fisiologia . 4a edição. Guanabara Koogan, 2012. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.			
COMPLEMENTAR	CURI, R.; MOREIRA, J. A. C. F. L. (Colab.). Fisiologia básica . ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. V. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais . 12a edição. Guanabara Koogan, 2013. COSTANZO, L. S. Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 315 p KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A.; BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Berne & Levy, Fisiologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. RAFF, H.; LEVITZKY, M. Fisiologia médica: uma abordagem integrada . Porto Alegre: AMGH, 2012.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em em Educação Física				
Período: 3º		Pré-requisito ou Correquisito: Não se aplica		
CH Total: 90h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 20h	CH PCC: 40h	CH Extensão: –
Organização de Eventos na Educação Física				
EMENTA				
Planejamento de eventos esportivos e educacionais: conceitos, teorias clássicas e princípios gerais. Modelos e tipos de eventos em educação física, esporte e lazer. Modelos e técnicas de organização de eventos físico-esportivos: como criar, como planejar e como gerir. Elaboração e execução de eventos escolares. A Prática como Componente Curricular tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	CAPINUSSU, J. M. Administração desportiva moderna. São Paulo: IBRASA, 2002. CESCA, C. G. G. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo. Summus, 2008. POIT, D.R. Organização de Eventos Esportivos. 5 ed. São Paulo. ed. Phorte, 2013.			
COMPLEMENTAR	CARREIRO, E.A. Gestão da Educação Física e Esporte. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007. GIACAGLIA, M. C. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo. Cengage Learning, 2008. MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 6. ed. Barueri, Manole, 2013. POIT, D. R. Cerimonial e Protocolo Esportivo. Phorte, 2010. ZITTA, C. Organização de eventos: da ideia à realidade. 6. ed. Brasília. Editora Senac DF, 2018.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 3º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 30h	CH Teórica: 15h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Novas Tecnologias Educacionais				
EMENTA				
Proporcionar ao estudante o conhecimento básico sobre as novas tecnologias educacionais, incluindo as concepções de aprendizagem, as TIC como ferramentas do trabalho para o educador e os jogos eletrônicos; desenvolvendo a capacidade de utilizar as TIC de forma crítica e reflexiva na educação física. Aplicar os conhecimentos sobre novas tecnologias educacionais na prática pedagógica.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.			
COMPLEMENTAR	ABRÃO, K. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 4, p.1776-1798, 2016. ABRÃO, K.; ADAMATTI, D. F. As novas tecnologias da informação e comunicação e a atividade experimental no ensino de ciências. Revista Linhas, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 305 – 324, maio/ago. 2015. ALMEIDA, F. J. Educação e Informática: os computadores na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012. BIANCHETTI, L. Da chave de fenda ao Laptop - Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis: Vozes; Florianópolis: Editora da UFSC, 2001. BUCKINGHAM, D. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2009.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em em Educação Física				
Período: 3º		Pré-requisito ou correquisito: não se aplica		
CH Total: 60h	CH Teórica: 45h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Aprendizagem Motora				
EMENTA				
Estudo dos processos e mecanismos relacionados à aprendizagem motora. As atividades motoras e suas implicações no processo de desenvolvimento da criança. A compreensão do processo de ensino de habilidades motoras e a relação com indivíduo, tarefa e ambiente. Atividade física e sua relação com as diferentes faixas maturacionais. A teoria do processamento da informação, o controle motor, feedback, instrução, transferência de aprendizagem e os tipos de prática, buscando a interação com a ação profissional em Educação Física Escolar e as práticas motoras.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	BEE, H. A. A criança em desenvolvimento (11ª ed.). Porto Alegre: Artmed; 2011. MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações (8a ed.). São Paulo, Edgard Blucher: 2010. SCHMIDT, R.A. & WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema (2ª ed.). Porto Alegre, Artmed, 2001			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTA R	GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo. Phorte editora: 2001.			
	TANI, G. Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.			
	SCHMIDT, R.A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática. São Paulo: Movimento, 1993.			
	TEIXEIRA, L.A. Avanços em comportamento motor. Rio Claro, Movimento, 2001.			
	GUEDES, M.G.S. Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos. Cruz Quebrada: FMH Edições, 2001.			
	MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo, Edgard Blucher, 5. ed., 2000.			
Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 3º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 75h	CH Teórica: 15h	CH Prática: 30h	CH PCC: –	CH Extensão: 30
Metodologia do Ensino do Basquetebol				
EMENTA				
Ementa: Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do basquetebol, suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do basquetebol e de suas características em diferentes contextos da aprendizagem. Neste Componente Curricular serão desenvolvidas atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BÁSICA	ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. São Paulo: Autores Associados/CBCE, 2005. PAES, R. R; MONTAGNER, P. C; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. MELHEM, A. Brincando e aprendendo basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
COMPLEMENTAR	ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. AMERICAN SPORT EDUCACION PROGRAM. Ensinando basquetebol para jovens. São Paulo: Manole, 2000. DARIDO, S. C.; RODRIGUES, H. A. Educação física no ensino superior: basquetebol na escola. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012. FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 1987. ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo, Manole, 2010.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

4º Período

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 4º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 60h	CH Teórica: 30h	CH Prática: –	CH PCC: 30h	CH Extensão: –
Didática				
EMENTA				
A Didática, seu objeto de estudo e sua trajetória numa perspectiva histórico-crítica da educação. Estudo das contribuições da Didática na formação de professores: os fundamentos e a ação docente nas diferentes tendências e concepções pedagógicas. Teoria e prática pedagógica: os saberes necessários à práxis, emancipação e à formação do educador. A contextualização da obrigatoriedade e a importância do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena na educação básica, à luz do direito à educação para todos. A organização e planejamento da prática pedagógica e a Base Nacional Comum Curricular BNCC no contexto da Educação Básica no Brasil. Teoria e prática do planejamento escolar: tipologia; componentes operacionais da organização do ensino (objetivos, conteúdos, métodos e técnicas de ensino); avaliação (diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação). O planejamento escolar e a articulação entre os processos de ensino e aprendizagem com tempo e espaços da escola. As interações em sala de aula e os desafios da prática docente na atualidade: o uso das tecnologias educacionais e a construção de metodologias de ensino participativas e ativas. A Prática como Componente Curricular tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. 263 p. (Magisterio 2. grau. Formação do professor, n. 1). ISBN 9788524902987. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524925573. Acesso em: 26 out. 2023. - CANDAU, Vera Maria. Didática em questão (A). 32ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 127 p. (n. 1-32ed.). ISBN 9788532600936. - VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010. 183 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico, n. 1). ISBN 8530804236.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	- SILVA, Janssen Felipe da. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 10ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 112 p. (n. 11-10ed.). ISBN 978-85-8706-376-2. - ZABALA, Antoni. Prática educativa (A): como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p. (n. 1). ISBN 85-7307-426-4.
	- CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 205 p. (n. 1). ISBN 9788532604347. - MENEGOLLA, Maximiliano. Por que planejar?: como planejar? : currículo, área, aula. 22Ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 157 p. (n. 1-22Ed.). ISBN 978-85-326-0776-8. - LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 272 p. (n. 11). ISBN 978-85-249-1744-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524921063. Acesso em: 26 out. 2023.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em em Educação Física				
Período: 4º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 75h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: 30h	CH Extensão: –
Metodologia do Ensino Aplicada à Educação Física				
EMENTA				
Metodologias de Ensino da Educação Física. Documentos norteadores da Educação Física Escolar. Prática docente orientada. A Prática como Componente Curricular tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. Ed. Rev. São Paulo: Cortez, 2009. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.			
COMPLEMENTAR	FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. MATTOS, M.G. DE ROSSETO JR., A.J. BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. (orgs.). O ofício de ensinar e pesquisa na Educação Física escolar. Porto Alegre: Sulina, 2010. LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física			
Período: 4º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica	
CH Total: 60h	CH Teórica: 30h	CH PCC: 30h	CH Extensão: –
Currículo, Docência e Cotidiano Escolar			
EMENTA			
Introdução ao estudo de Currículo: epistemologia, conceito de currículo e tipos de currículo. A dimensão política e cultural subjacente ao Currículo e aos programas curriculares no Brasil. Currículos e seus marcos legais: LDB e o Art. 26-A; Diretrizes Curriculares Nacionais; BNCC: histórico, introdução, fundamentos e estrutura; currículos estaduais, municipais e da escola. Estudo das teorias de currículo e suas implicações na prática docente e na organização escolar, e do Projeto Político Pedagógico como elemento norteador do currículo. Campos do currículo, da formação docente e da docência no cotidiano escolar. O currículo na Educação Básica e a dimensão didático pedagógica da práxis curricular na sala de aula. Currículo e saberes profissionais. Temas transversais e o currículo. A Prática como Componente Curricular tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA	- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 152 p., il. (n. 9). ISBN 85-7490-328-0. -ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. 5Ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 373 p. (n. 1-5Ed.). ISBN 9788532640833. - SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p. (n. 1). ISBN 85-7307-376-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291922. Acesso em: 16 nov. 2023.		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	-HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 2º Autor Montserrat VENTURA. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 199 p. (n. 1). ISBN 85-7307-366-7. - MOREIRA, Antonio Flávio. Currículo, cultura e sociedade. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 154 p. (n. 1). ISBN 9788524905469. - MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007. 140 p. (n. 1). ISBN 978-85-326-3443-6. - SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 153 p. ISBN 8586583445. -SILVA, Janssen Felipe da. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 10ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 112 p. (n. 11-10ed.). ISBN 978-85-8706-376-2.
--------------	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 4º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 60h	CH Teórica: 15h	CH Prática: 15h	CH PCC: 30h	CH Extensão: –
Prevenção e Atendimento em Urgências e Emergências				
EMENTA				
Proporcionar ao estudante o conhecimento básico sobre a prevenção e o atendimento de urgências e emergências, incluindo o reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas, a prevenção de acidentes e os primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas, desenvolvendo a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na prevenção e no atendimento de urgências e emergências. Promover a atuação do professor de educação física como educador na prática de primeiro socorrista.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	GONÇALVES, A. (org.) e Colaboradores. Saúde Coletiva e Urgência em Educação Física e Esportes. Campinas. Papyrus, 1997. KARREN, K. J.; HAFEN, B., Q. LIMMER, D. e MISTOVICH, J. J. Primeiros socorros para estudantes. 10ª Ed. São Paulo. Manole, 2014. NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. Manual de primeiros socorros para Educação Física. Sprint, 1994.			
COMPLEMENTAR	DE SOUSA. L. M. M. Primeiros Socorros – Condutas Técnicas – 1 ed. Tatuapé. Erika, 2010. DE SOUSA. L. M. M. Suporte Básico à Vida. Tatuapé. Erika, 2010. FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. São Paulo. Manole, 2008. GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo. Atheneu, 2005. GARRICK, J. G. WEBB. D. R. Lesões Esportivas – Diagnósticos e Administração. 2 ed. São Paulo. Roca, 2001.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 4º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 90h	CH Teórica: 45h	CH Prática: 15h	CH PCC: 30h	CH Extensão: –
Fundamentos da Educação Inclusiva e Atividades Físicas Adaptadas				
EMENTA				
Bases filosóficas da Educação Inclusiva: marcos históricos e institucionais do direito à educação para todos, à luz das convenções internacionais e nacionais. Paradigmas históricos da Educação Especial e sua relação com a educação inclusiva: conceito de deficiência e os modelos de atendimento escolar. Concepção e conceitos de Educação Inclusiva, Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado. Políticas Públicas de Educação no cenário nacional e legislação brasileira para educação inclusiva. Caracterização das deficiências. Aspectos teóricos metodológicos na adaptação de atividades físicas para pessoas com deficiência. Acessibilidade e inclusão. Atuação profissional: atividade física, esporte, recreação, reabilitação e promoção da saúde para Pessoas com Deficiência. História do Esporte Paraolímpico e introdução à classificação funcional.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	GREGUOL, M; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed. rev. ampl. Barueri, SP: Manole, 2013. CASTRO, E.M. Atividade física adaptada. SP, Ribeirão Preto: Tecmed, 2005. WINNICK, J. (ED) Educação física e esportes adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004.			
COMPLEMENTAR	DUARTE, E. ; LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenção pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003, 104p. LIMA, P. A. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: AVERCAMP, 2006, 176p. RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo, SP: Manole, 2006. MAUERBER-de CASTRO, E. Atividade física adaptada. Rio Preto, SP: Tecmedd. 2005. MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L. O Esporte Paralímpico no Brasil: Profissionalismo, Administração e Classificação de Atletas. São Paulo: Phorte, 2014.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 4 °		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 75h	CH Teórica: 30h	CH PCC: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: 30h
Metodologia do Ensino da Ginástica				
EMENTA				
Estudos e vivências dos principais métodos e escolas de ginásticas. Fundamentos históricos, culturais, pedagógicos e técnicos das ginásticas sistematizadas na contemporaneidade (Ginástica geral, condicionamento físico, conscientização corporal, demonstrativas, competitivas). A ginástica no contexto da educação física escolar. A Prática como Componente Curricular tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor. Neste Componente Curricular serão desenvolvidas atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. 2. ed. Campinas/SP: Ed. da Unicamp, 2007. NUNOMURA, M. (Org.). Fundamentos das Ginásticas. 2. ed. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2016. WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. Ensinando ginástica para crianças. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520449967. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449967.			
COMPLEMENTAR	DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. (org.). Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção. 1. ed. Goiânia: Editora da UEG, 2016.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

5º Período

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 5º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 75h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: 30h	CH Extensão: –
Didática do Ensino da Educação Física				
EMENTA				
A Didática e sua trajetória numa perspectiva histórico-crítica da educação e da educação física. Os fundamentos e a ação docente nas diferentes tendências pedagógicas da educação física. Teoria e prática pedagógica: práxis, emancipação e formação do professor de educação física. Organização do trabalho pedagógico: planejamento (tipologia; a organização do ensino: objetivos e conteúdos; métodos e técnicas de ensino), avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação, avaliação na escola e avaliação da escola).				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	CANDAU, V. M. A. Rumo a uma nova didática. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. LIBÂNEO, J. C. Didática. Curitiba: Cortez, 1998.			
COMPLEMENTAR	CARVALHO, A. M. P. (coord.). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1998. FOCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 9ª Ed, 1987. MASETTO, M. Aulas Vivas. MG. Ed. 2ª ed. 1997. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília-DF: UNESCO, 2003. ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 5º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 90h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 30h	CH PCC: --	CH Extensão: 30
Fundamentos em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS				
EMENTA				
Conceito de Língua Brasileira de Sinais – Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos linguísticos da Libras. Princípios gerais que determinam o funcionamento da Libras. Conhecimentos básicos dos processos comunicativos nesta língua. Noções básicas da organização fonológica, morfológica e sintática da Libras. Noções básicas dos recursos associados ao uso da Libras como o Alfabeto Manual. Desenvolvimento de estratégias básicas de conversação e produção de textos sinalizados. Em consonância com as diretrizes educacionais vigentes de educação inclusiva e com o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, essa disciplina objetiva promover o contato e a familiarização dos estudantes das Licenciaturas com a cultura e a educação dos surdos, bem como promover conhecimentos sobre a aquisição e o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Princípios e diretrizes da acessibilidade comunicacional; alfabeto manual, cores e vestuário; verbos com classificação, marcadores e usos; números ordinais, cardinais e quantidade; dias da semana, meses e ano; datas comemorativas; relacionamentos e família; pronomes pessoais, possessivos, adjetivos e advérbios; coisas e ambientes da casa; materiais e ambientes da escola; profissões, meios de comunicação e transporte; alimentos; animais, natureza e biodiversidade; lugares e ambientes públicos e privados; corpo humano, saúde e doença; e libras aplicada à especificidade da temática do curso e às necessidades comunicacionais e educacionais.				
BIBLIOGRAFIA				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BÁSICA	BRANDÃO, F. <i>Dicionário ilustrado de libras</i>. Volume 01 e 02. 1ª ed São Paulo: Global, 2011. BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24/04/2002. BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22/12/2005. GESSER, A. <i>LIBRAS?: Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i>/ Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009. GÓES, M. C. R. <i>Linguagem, surdez e educação</i>. 3ed. Revista Campinas, SP: Autores Associados, 2002. SKLIAR, C. (org). <i>Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos: processos e projetos pedagógicos</i>. 4 ed.- Porto Alegre: Mediação, 2013. SKLIAR, C. <i>Surdez: Um olhar sobre as diferenças</i>. Porto Alegre: Mediação, 2013. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. <i>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</i>. ArtMed: Porto Alegre, 2004. LODI, A. C. B. (Org.) ; LACERDA, C. B. F. (Org.). <i>Uma escola duas línguas: Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização</i>. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. v. 1. 160p. VIANA, F. R. ; BARRETO, M. C. <i>Ensino de Matemática Para Estudantes Com Surdez: Desafios Docentes, Aprendizagens Discentes</i>.- 1ª Ed. Curitiba. Editora: CRV, 2014 VILHALVA, S. <i>Índios Surdos: Mapeamento da Língua de Sinais de Mato Grosso do Sul</i>/ Shirley Vilhalva. - Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2012 160p.: Il Cultura e Diversidade. PEREIRA, MARIA C. CUNHA Libras : conhecimento além dos sinais
COMPLEMENTAR	CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <i>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do Surdo em Libras</i>. Volume 01 e 02. – São Paulo: CNPq [Fundação] Vitae:Fapesp: Capes Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

	FELIPE, T. <i>LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante)</i>. 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo. ALMEIDA, E. C.; et al. <i>Atividades ilustradas em sinais da libras</i> 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. LODI, A. C.; HARRISON, K. M. P. CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (orgs.). <i>Letramento e minorias</i>. Editora Mediação, Porto Alegre, 2002. LIMA, C. M. <i>Educação de surdos (desafios para a prática e formação de professores)</i>. Editora: Wak Editora, 2015. SALLES, H. M. M. L.; et al. <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</i>. Vol. 1 e 2, Brasília: MEC, SEESP, 2004. ÁREA: Ciências da Natureza, Matemáticas e suas tecnologias. Estudos em fonética e fonologia - Livro digital LACERDA, CRISTINA B F -<i>Interprete de libras : em atuação na educação infantil e no ensino fundamental / 5. ed.</i>
--	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física			
Período: 5º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica	
CH Total: 30h	CH Teórica: 30h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos			
EMENTA			
As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. O movimento histórico da EJA no Brasil e as relações étnico-raciais. Tendências atuais das políticas públicas de educação para jovens e adultos no Brasil e no estado do Tocantins. Perspectiva da EJA integrada à Educação Profissional. A legislação que ampara a EJA: as diretrizes operacionais e as diretrizes curriculares. Estudo das concepções, métodos e alternativas didático-pedagógicas na EJA: as contribuições de Paulo Freire. A sala de aula como espaço da diversidade e a intergeracionalidade dos sujeitos que constituem a EJA: o paradoxo entre a juvenilização e a maturidade na EJA.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA	- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 213 p. (n. 2). ISBN 85-219-0005-8. - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Coleção Leitura, n. 3). ISBN 85-219-0243-3. - GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 136 p. (Guia da Escola Cidadã, v. 5, n. 1). ISBN 8524906022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020535 . Acesso em: 26 out. 2023.		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	- PICONEZ, Stela C. Berthold. Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006. 144 p. (Coleção Papirus Educação, n. 1). ISBN 85-308-0664-6. - SOARES, Leôncio. Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 141 p. (n. 1). ISBN 85-7526-094-4. - FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 158 p. (n. 2). ISBN 85-219-0109-7. - MOREIRA, Marco Antonio. Teorias da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. 194 p. (n. 1). ISBN 8512321407. - DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2008. 195 p. (n. 1). ISBN 9788522431779.			
Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 5 °		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 60h	CH Teórica: 45h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Cinesiologia Humana				
EMENTA				
Estudo do movimento humano e sua aplicação na Educação Física Escolar, por meio dos conhecimentos estruturais e funcionais dos ossos, articulações e grupos musculares.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	CARNAVAL, Paulo Eduardo. Cinesiologia aplicada aos esportes . Rio de Janeiro: Sprint, 2002. FERNANDES, André et al. Cinesiologia do alongamento . Rio de Janeiro: Sprint, 2006. HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. Cinesiologia clínica de Brunnstrom . 4 ed., 2014. RASCH, Philip. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012. THOMPSON, CLEN; FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia estrutural . 16 ed. São Paulo, 2011.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	ACKLAND, Timothy R.; ELLIOT, B. C.; BLOOMFIELD, John. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. Editora Manole, 2011. DELAVIER, Frederic. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. Editora Manole, 2002. LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. NELSON, Arnold G.; KOKKONEN, Jouko. Anatomia do alongamento: guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular. Manole, 2007. WEINECK, Jorgen. Anatomia aplicada ao esporte. 18. ed. Editora Manole, 2013.
--------------	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 5º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 75h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: 30h
Metodologia do Ensino das Lutas				
EMENTA				
As lutas como manifestação da cultura corporal. Histórico, evolução e fundamentos básicos das lutas. Princípios metodológicos do ensino das lutas no contexto escolar. Abordagens de aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionadas às lutas. Prática de ensino, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. Neste Componente Curricular serão desenvolvidas atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	BREDA, M; GALATTI, L; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, Phorte, 2010. DARIDO, S; RANGEL, I. C. A. (org). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GOODMAN, F. Manual prático de artes marciais: um guia passo a passo das mais conhecidas artes marciais. Lisboa: Estampa, 2000.			
COMPLEMENTAR	DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas-SP: Autores Associados, 2004. FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar. Revista de Educação Física, n.135, 2006. TOO, H. T. Judô: o caminho suave. São Paulo: Hemus, 2004. VIRGÍLIO, S. A. A arte do judô. Porto Alegre: Ed. Rígel, 1994.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 5º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 45h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Educação Física Escolar I				
EMENTA				
Fundamentação teórica sobre a educação física na educação infantil, caracterizando sua importância e finalidade. Organização de experiências motoras conforme as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Elaboração de um programa, considerando os elementos: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Entender e identificar a cultura afro –brasileira e indígena por meio dos conteúdos das aulas de educação física, assim como, executar atividades esportivas com a temática de meio ambiente, diversidade e inclusão no contexto escolar.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	GALLARDO, J. S. P. Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2011. MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. 7.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008. MOREIRA, W. W. Corpo em Movimento na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2012.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1994.			
	FIGUEIREDO, M. A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos e desenhos de crianças. Porto Alegre: Educação e Realidade Edições, 1991.			
	FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Editora Scipione, 1996.			
	FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.			
	GALLAHUE, D. L; DONNELLY, F. Educação Física Desenvolvimentista para crianças. São Paulo: Phorte, 2007.			
	GALLARDO, J. S. P. Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro/RJ: Lucerna, 2003.			
	SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.			
Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 5º		Pré-requisito ou correquisito: Educação Física Escolar I		
CH Total: 100h	CH Teórica: 30h	CH Prática: –	CH PCC: –	CH Estágio: 70h
Estágio Curricular Supervisionado I				
EMENTA				
Reflexão sobre a práxis docente e as práticas escolares. Inserção em real situação de trabalho escolar e articulação entre a prática e o estudo acadêmico. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física na Educação Infantil.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.			
	GALLARDO, J. S. P. Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2011.			
	MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. 7.ed.			
	MOREIRA, W. W. Corpo em Movimento na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2012.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTA R	BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. CHICON, José Francisco. Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica. Vitória: EDUFES, 2004.
------------------	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

6º Período

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 6º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 60h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: 15h	CH Extensão: –
Metodologia do Ensino da Dança				
EMENTA				
A linguagem simbólica do movimento. Abordagem histórica, conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento. Metodologia da dança no currículo de educação física escolar. Aspectos constituintes do ritmo e da expressão corporal. Caracterização do repertório rítmico e expressivo no movimento. A consciência corporal na exploração de movimentos do corpo, a partir da orientação no espaço. Criação e estética do movimento na dança. Danças da cultura afro-brasileira e indígena. Desenvolvimento de capacidade crítico-metodológica para aplicação dos conceitos e fundamentos da dança na educação física escolar. A Prática como Componente Curricular tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para a dança. São Paulo, Manole, 2013. LEAL, P. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Annablume Editora, 2006. MARQUES, I. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2005.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	CARREIRA, A; HAAS, A. Ritmo e dança. 2. ed. Editora da Ulbra, 2006. CONE, T. P.; CONE, S. L. Ensinando dança para crianças. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. LABAN, Rudolf Von; ULLMANN Lisa. Domínio do movimento. 3. ed. São Paulo, SP: Summus, 1978. MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. Ritmo e movimento. São Paulo: Phorte, 2007. VERDERI, E. B. L. P. Dança na escola uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte, 2015.
--------------	---

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 6º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 90h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 30h	CH PCC: –	CH Extensão: 30h
Metodologia do Ensino do Voleibol				
EMENTA				
Estudo teórico prático do voleibol. Procedimentos pedagógicos para seu ensino. Histórico. Regras. Fundamentos. Progressões pedagógicas. Sistemas de jogo. Elaboração de materiais pedagógicos para o ensino do voleibol. Reflexão sobre práticas de ensino do voleibol na escola. Neste Componente Curricular serão desenvolvidas atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	BOJIKIAN, J. C., M. BOJIKIAN, L.P. Ensinando voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2012. RIBEIRO, J. L. Conhecendo o Voleibol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.			
COMPLEMENTAR	BIZZOCHI, C.E. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: 2021. CRUZ, E. E. Treinamento de Voleibol: visando ao jogo. São Paulo: Phorte, 2012. LEMO, A. S. Voleibol escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. MELHEM, A. Brincando e aprendendo Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 6 °		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 75h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: 30h	CH Extensão: –
Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física				
EMENTA				
Estudo dos testes, medidas e avaliação física e sua aplicação na Educação Física Escolar. Antropometria, composição corporal e aptidão física como campo de investigação científica. A Prática como Componente Curricular tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	MORROW, J.R.; JACKSON, A.W.; DISCH, J.G.; MOOD, D.P. Medida e Avaliação do Desempenho Humano. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED. 2014. FERNANDES FILHO, J.; ROQUETTI FERNANDES, P.; CARNAVAL, P. E. Avaliação física: cineantropometria e aptidão cardiorrespiratória. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018. GAYA, A.R.; GAYA, A.; PEDRETTI, A.; MELLO, J.. Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações. 5ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Ebook. PITANGA, F.J.G. Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2004.			
COMPLEMENTAR	GUEDES, Dartagnan Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. Editora Manole, 2006. MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sergio. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3 ed. Shape, 2003. NORTON, Kevin; OLDS, Tim; ALBERNAZ, Nilda Maria Farias de. Antropométrica: um livro sobre medidas corporais para o esporte e cursos da área de saúde. Porto Alegre: ARTMED, 2005.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em em Educação Física				
Período: 6º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 45h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Educação Física Escolar II				
EMENTA				
Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da educação física relacionada ao ensino fundamental. Significado e objetivo da educação física no ensino fundamental. Relação com os diferentes níveis e modalidades de ensino e com os demais componentes curriculares. Conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de educação física no ensino fundamental. Métodos e estratégias de ensino a serem utilizados no ensino fundamental. Processo de avaliação da aprendizagem.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. KUNZ, E. (Org.). Didática da Educação Física 1. 4. ed. Ijuí: Unijuí, v. 1,v.2 e v.3, 2006. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. Cortez, 1992.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	BRASIL; MEC.CNE. Parâmetros curriculares para o ensino fundamental. 1998. KUNZ, E. Educação física: ensino e mudança. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2004. MARCO, A. (Org.). Educação Física e Sociedade: cultura e sociedade Campinas: Papirus, 2006. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005. GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo. Phorte editora: 2001. KOBUBUM, Manoel Tani, Educação física escolar. editora Proença E.P.U = EDUSP. TANI, G. Educação Física Escolar: Fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista. EPU. 1988. DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e reflexões: Araras – SP: 1999.
--------------	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 6º		Pré-requisito ou correquisito: Educação Física Escolar II		
CH Total: 100h	CH Teórica: 30h	CH Prática: –	CH PCC: –	CH Estágio: 70h
Estágio Curricular Supervisionado II				
EMENTA				
Reflexão sobre a práxis docente e as práticas escolares. Inserção em real situação de trabalho escolar e articulação entre a prática e o estudo acadêmico. Problemática, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física no Ensino Fundamental - anos iniciais.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física . Cortez, 1992. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
COMPLEMENTAR	BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Brasília: MEC, SEB, 2012. CÁSSIA RODRIGUES ANDRADE, R. PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES. Revista Ciranda, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 125–143, 2020. DOI: 10.46551/259498102020010. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/1579 .			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

7º Período

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 7º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 15h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: 30h
Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica				
EMENTA				
Estudo das dimensões sócio-históricas, políticas e econômicas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e a articulação entre trabalho e educação. Bases legais da EPT no Brasil: a estrutura e o funcionamento da EPT, contemplando os níveis básico, técnico e tecnológico. Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como princípio educativo. As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores. A educação profissional como fundamento da formação humana e da emancipação dos sujeitos. O Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos e sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica. Neste Componente Curricular serão desenvolvidas atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998. 230 p. (n. 2). ISBN 85-326-2027-2. - MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. 317 p. (n. 1). ISBN 85-249-0899-8. - RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. 175 p. (n. 1). ISBN 85-249-1159-X.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	- CUNHA, Luiz Antônio. Ensino profissional na irradiação do industrialismo (O) . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005. 270 p. (n. 1). ISBN 85-7139-633-7.				
	- FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Educação profissional e a lógica das competências . Petrópolis: Vozes, 2007. 206 p. (n. 1). ISBN 978-85-326-3518-1.				
	- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 200 p. ISBN 85-249-0555-7.				
	- KUENZER, Acacia Zeneida. Ensino médio : construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248 p. (n. 1-6Ed.). ISBN 978-85249-0767-8.				
	- MARQUES, João. Quanto custa um técnico? : da nova república aos dias atuais. Goiânia: Kelps, 2009. 172 p. (n. 1).				
	- Legislações da Educação Profissional e Tecnológica disponibilizadas em sites oficiais do Planalto e demais órgãos que regem a educação no Brasil.				
	Curso: Licenciatura em em Educação Física				
Período: 7º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica			
CH Total: 60h	CH Teórica: 15h	CH Prática: 15h	CH PCC: 30h	CH Extensão: –	
Educação Física Escolar e Meio Ambiente					
EMENTA					
Práticas Corporais de Aventura na natureza e urbana, elaboração de gincana ecológica, importância da abordagem do meio ambiente nas aulas de educação física escolar em todos os segmentos, segurança e logística na realização dos esportes em ambientes externos, criação de aparelhos esportivos utilizando materiais recicláveis.					
BIBLIOGRAFIA					





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BÁSICA	VIOLA, E. Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as Ciências Sociais. São Paulo. Cortez, 1995.			
	GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas. Papirus, 2000.			
	CASCINO, F. Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo. Senac, 2000.			
COMPLEMENTAR	BRANCO, S. Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. São Paulo. Cortez, 2007.			
	CARVALHO, I. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo. Cortez, 2008.			
	GURRIE, K. Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na Prática. Campinas. Papirus, 1998.			
	SATO, M.; CARVALHO, I. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre. Artmed, 2005.			
	SEGURA, D. Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo. Annblume: Fapesp, 2001.			
Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 7º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 75h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: 30h	CH Extensão:–
Atividade Física e Saúde				
EMENTA				
Estudo da atividade física como fator de prevenção às doenças hipocinéticas e promoção da saúde. Os efeitos da atividade física sobre as doenças hipocinéticas e a promoção da saúde como campo de investigação científica. A Prática como Componente Curricular tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. GUEDES, D. P.; ARAÚJO, C. E.; ARAÚJO, C. S. G. Atividade física e exercício físico na promoção da saúde. Londrina: Editora UNOPAR, 2021. MCARDLE, W.D.; KATCH, F. I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Nutrição, energia e Desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. 7. ed. Londrina: Midiograf, 2017.
COMPLEMENTAR	NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: como prevenir doenças usando o exercício como seu medicamento. Manole, 1999. POLLOCK, M. L.; WILMORE, Jack H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Guanabara Koogan, 2009. POWERS, SCOTT K. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 5. ed. Manole, 2005.

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 7º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 45h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Educação Física Escolar III				
EMENTA				
Estudo das concepções pedagógicas da educação física relacionada ao ensino médio. Estudo das diretrizes curriculares para o ensino médio. Objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação da educação física no Ensino Fundamental anos finais.				
BIBLIOGRAFIA				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

BÁSICA	MATTOS, Mauro Gomes de. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 6. ed São Paulo: Phorte, 2013. NEIRA, M. G. Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014. SOARES, Carmem Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
COMPLEMENTAR	BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo <i>et al.</i> Metodologia do ensino da educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Livro digital. (1 recurso online). (Educação física). ISBN 9786556900667. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900667 CANO, Márcio Rogério de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física cultural. São Paulo: Blucher, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788521210443. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210443 NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2014. SANTROCK, John W. Adolescência. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788580552416. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552416. Acesso em: 17 out. 2023.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 7º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 30h	CH Teórica: 30h	CH Prática: –	CH PCC: –	CH Extensão: –
Ética em Educação Física				
EMENTA				
Proporcionar ao estudante o conhecimento básico sobre a ética, a ética profissional e a responsabilidade social do profissional de educação física; desenvolvendo a capacidade de refletir sobre a ética na prática profissional da educação física. Promover a atuação do profissional de educação física como agente transformador da sociedade.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	BARBOSA, C.L. Ética na Educação Física. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. CONFEEF/CREF's. Código de Ética. Resolução número 056/2003. CONFEEF. Intervenção do Profissional de EF. Resolução número 046/2002.			
COMPLEMENTAR	TOJAL, J. B.; DA COSTA, L. P.; BERESFORD, H. Ética profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2004. MORIN, E. Ética, cultura e educação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo S. Ética. 34. ed. Tradução de João Dell' Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física			
Período: 7º		Pré-requisito ou correquisito: Educação Física Escolar III	
CH Total: 100h	CH Teórica: 30h	CH PCC: –	CH Estágio: 70h
Estágio Curricular Supervisionado III			
EMENTA			
Reflexão sobre a práxis docente e as práticas escolares. Inserção em real situação de trabalho escolar e articulação entre a prática e o estudo acadêmico. Problemática, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física no Ensino Fundamental - anos finais.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. MATTOS, Mauro Gomes de. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola . 6. ed São Paulo: Phorte, 2013. NEIRA, M. G. Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas . São Paulo: Melhoramentos, 2014.		
COMPLEMENTAR	BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Brasília: MEC, SEB, 2012. GONZÁLEZ, F.J.; FRAGA, A.B. Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar . Porto Alegre: Edelbra, 2014. SOARES, Carmem Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

8º Período

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 8º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 30h	CH Teórica: 30h	CH Prática: –	CH PCC: –	CH Extensão: –
Educação em Direitos Humanos				
EMENTA				
Os estudos sobre os direitos fundamentais dos seres humanos. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. A Lei n.º 9394/1996 - Diretrizes e Base da Educação e o Parecer CNE/CP n.º 8/2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Políticas Públicas de Direitos Humanos.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	- DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 112 p. (Coleção Polêmica, n. 1). ISBN 85-16-03945-5. - FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Globo, 2008. v. 2. 623 p. (n. 1). ISBN 978-85-250-4567-6. - BERGAMASHI, Maria Aparecida; DALLA ZAEN, Maria Isabel Habckost; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas (Orgs). Povos indígenas & educação. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 198 p. ISBN 8586702528.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	- DALLARI, Dalmo de Abreu. O que são direitos da pessoa. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 87 p. (Coleção Primeiros Passos, v. 49, n. 1). ISBN 85-11-01049-1. - LOPES, Nei. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2004. 715 p. (n. 1). ISBN 8587478214. - SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (coord.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores ... 4.ed. São Paulo: Global, 2004. 575 p., il. (n. 1-4Ed.). ISBN 978-85-26-00061-40. - BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. - BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008. - BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006. 261 p. (n. 1). ISBN 85-296-0042-8.
--------------	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 8º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 90h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 30h	CH PCC: –	CH Extensão: 30h
Educação para as Relações Étnico-Raciais em Educação Física				
EMENTA				
Identidades culturais. Desigualdades de classe, gênero e étnico-raciais no Brasil contemporâneo. Estudos Decoloniais. Políticas públicas e ações afirmativas. lei 10.639/03. Lei 11.645/08. Orientações pedagógicas, políticas e ações para a educação das relações étnico-raciais. Educação Intercultural. Papel do currículo e das práticas pedagógicas diante das violências geradas pelo racismo e decorrentes das relações étnico-raciais. Práticas Corporais, Jogos e brincadeiras de origem afro-brasileira e indígenas, como campo de iniciação científica. A Prática como Componente Curricular tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor. Neste Componente Curricular serão desenvolvidas atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	GRANDO. B. S; STROHER, J. e CAMPOS, N. S. Povos indígenas, formação de professores e educação intercultural: diálogos com a lei n.º 11.645/2008. GONÇALVES, P. B. e MORAIS, D. S. Ações afirmativas - Perspectivas de pesquisas: Perspectivas de Pesquisas de Estudantes da Reserva de Vagas. MATTOS, I. G. Estética afirmativa: corpo negro e educação física. Curitiba-PR: Editora Appris, 2021.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTA R	BRASIL. Lei no. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. CENTRO de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. Políticas de promoção da igualdade racial na educação. São Paulo: CEERT, 2005. BRASIL. Lei n.º 11.645 História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Currículo Como Trabalhar? Disponível em: http://www.aldeia guaranisapukai.org.br/lei_11645.pdf. COLARES, et al. 2010. História e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas: uma reflexão necessária. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/art15_38.pdf. GADOTTI, M. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1999. PAIXAO, M. J. P. Desenvolvimento humano e relações raciais. São Paulo: DP&A, 2006. (Col. Políticas da Cor). BRASIL. Lei no. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. CENTRO de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. Políticas de promoção da igualdade racial na educação. São Paulo: CEERT, 2005. GOMES, N. L. Infâncias negras: Vivências e lutas por uma vida justa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2023. KRENAK, A. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
	SANTOS, S. A. (org). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília, 2005.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 8º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 60h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: 15h	CH Extensão: –
Treinamento Desportivo Escolar				
EMENTA				
Histórico, evolução e princípios científicos do treinamento. Definição de métodos e meios de treinamento. Tendências modernas do Treinamento Desportivo. Estudo teórico prático para elaboração, condução e regulação do processo de treinamento, visando os componentes de desempenho esportivo escolar. A Prática como Componente Curricular tem como uma das suas características fundamentais o desenvolvimento de práticas que produzam algo no âmbito do ensino, promovendo um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios para o exercício da docência, em articulação intrínseca com a formação da identidade do professor.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	BOMPA, T.O. A periodização no Treinamento Esportivo. São Paulo: Manole, 2001. GOMES, A. C. Treinamento Desportivo - Estruturação e Periodização. Artmed, 2009. PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. 1 ed. editora Phorte. 2008. BARBANTI, V. Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. Ed. Edgard Blucher Ltda., 1997.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

COMPLEMENTAR	WEINECK, J. Treinamento Ideal: Instruções Técnicas Sobre o Desempenho Fisiológico, Incluindo Considerações Específicas de Treinamento Infantil e Juvenil. 9ª ed. Editora Manole, 1999. BARBANTI, V. Treinamento físico: bases científicas. 3ª Ed. São Paulo, 2001. MONTEIRO, A.; LOPES, C. Periodização esportiva: estruturação do treinamento. 2.ed. São Paulo: A. G., 2015. DANTAS, E. Flexibilidade, alongamento e flexionamento. 4ª ed. 1998. TUBINO, M. J.G. e MOREIRA, S. B. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. Editora Shape, 2003. HERNANDEZ, S. S. S.; NOVACK, L. F. Treinamento desportivo. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
--------------	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física				
Período: 8º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 45h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 15h	CH PCC: –	CH Extensão: –
Educação Física Escolar IV				
EMENTA				
Estudo das concepções pedagógicas da educação física relacionada ao ensino médio. Estudo das diretrizes curriculares para o ensino médio. Objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação da educação física no ensino médio.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	DARIDO, Suraya Cristina. Educação física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Unijuí, 2017. HILDEBRANDT, H.. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Col. Educação Física. 4ª ed. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2013. MOREIRA, Wagner wey, PICCOLO, Vilma Leni. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez, 2014. NEIRA, M. G. Educação Física. São Paulo: Blucher, 2011. (coleção: A reflexão e a prática no ensino; vol. 8)			
COMPLEMENTAR	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, Consed, Undime, 2016. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em em Educação Física				
Período: 8º		Pré-requisito ou correquisito: Não se aplica		
CH Total: 75h	CH Teórica: 15h	CH Prática: 30h	CH PCC: –	CH Extensão: 30h
Metodologia do Ensino da Natação				
EMENTA				
Estudo dos fundamentos técnico-táticos da natação no âmbito educacional. Estudo teórico prático da Natação em suas diferentes formas de manifestação, faixas etárias, fases e níveis. Procedimentos pedagógicos para seu ensino. Histórico. Regras. Fundamentos. Progressões pedagógicas. Estilos de Nado. Participação na organização de eventos esportivos. Reflexão sobre práticas de ensino da Natação na escola. Neste Componente Curricular serão desenvolvidas atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA	ANDRIES. Natação: treinamento fundamental. São Paulo: Manole, 2002. MACHADO, D. C. Natação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. MAGLISCHO, E. W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.			
COMPLEMENTAR	PALMER, M. A. Ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990. PLATONOV, V. N. Treinamento Desportivo para nadadores de alto nível. São Paulo: Phorte, 2005. CATTEAU, R e GARROF, G. O ensino da natação. São Paulo: Editora Manole, 1988. PALMER, M. L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Editora Manole, 1990. MASSAUD, M. Natação na idade escolar. Editora Zamboni Books, 2004.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

Curso: Licenciatura em Educação Física			
Período: 8º		Pré-requisito ou correquisito: Educação Física Escolar IV	
CH Total: 100h	CH Teórica: 30h	CH PCC: –	CH Estágio: 70h
Estágio Curricular Supervisionado IV			
EMENTA			
Reflexão sobre a práxis docente e as práticas escolares. Inserção em real situação de trabalho escolar e articulação entre a prática e o estudo acadêmico. Problemática, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física no Ensino Médio.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. MATTOS, Mauro Gomes de. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola . 6. ed São Paulo: Phorte, 2013. NEIRA, M. G. Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas . São Paulo: Melhoramentos, 2014.		
COMPLEMENTAR	BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Brasília: MEC, SEB, 2012. GONZÁLEZ, F.J.; FRAGA, A.B. Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar . Porto Alegre: Edelbra, 2014. SOARES, Carmem Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.		

